

Junta de Freguesia

SANTA CLARA



Ata número 23

3ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia

(realizada no dia 24 de setembro de 2020)



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA

11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA

REALIZADA NO DIA 24 DE SETEMBRO DE 2020

ATA NÚMERO VINTE E TRÊS

No dia 24 de Setembro de 2020, reuniu nas instalações da Junta de Freguesia, sito no Campo das Amoreiras, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência do seu presidente, Amândio António Almeida da Silva, coadjuvado por Sara Margarida Ferreira Madeira, Primeira Secretária e Maria de Fátima da Cruz Alves Ferreira, Segundo Secretário.

Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia: Pedro Castelão de Almeida Sousa Matias, Mauro Fernandes da Meta Fone Wah, Maria Fernanda Ribeiro Simões, Jácome Graçoeiro Dantas, Bruno Filipe Esteves Medina Rolo, António Moreira da Fonte, Paulo César Lopes Ribeiro, Rita Rebelo, Ricardo Luís Correia Martins de Barros Duarte, Rui Castello-Branco Ribeiro. Às 21h00, constatada a existência de *quorum*, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.

Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

- A) Período de intervenção do público;
- B) Período antes da ordem do dia
- C) Ordem do Dia:
 1. Discussão e votação das atas números 21 e 22 da Assembleia;
 2. Apreciação da Informação Escrita da Senhora Presidente da Junta de Freguesia 01/06 a 31/08 de 2020 e Informação da situação financeira da Junta de Freguesia de 01/01 a 31/08 de 2020;
 3. Apresentação e votação da ata em minuta referente às deliberações tomadas;

Presidente da Assembleia Iniciou a sessão. Informou que os membros do PS Elza Maria Pereira Morais Nunes da Fonseca, Luís Henrique Aleluia Sande e Silva e Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira pediram substituição e foram substituídos Pedro Castelão de Almeida Sousa Matias, Mauro Fernandes da Meta Fone Wah e Maria de Fátima da Cruz Alves Ferreira, o membro do CDS-PP Francisco Fragoço Laplaine Guimarães pediu substituição, tendo sido substituído pelo Rui Castello-Branco Ribeiro. Informou que o elemento do CDS-PP não se encontrava presente na reunião. Deu início ao Período de Intervenção do Público. Deu a palavra à Sra. Maria do Carmo.

Maria do Carmo Ia buscar pão todos os dias e ao atravessar o Largo das Galinheiras estava uma carrinha que seria da Junta e esperou um bocado para que pudesse falar com o funcionário e disse ao senhor para que fizesse o favor para que fosse à Rua Particular da Quinta do Reguengo para ir ver a rua, o senhor perguntou onde era a rua, a própria indicou-lhe onde ficava e o funcionário começou a trata-la mal, a própria disse que não havia nenhum almeida na rua a limpá-la e ele chamou-lhe mentirosa e o senhor que o acompanhava também disse que era mentira e que tinha lá andando um dia antes, e disse-lhes que isso não era verdade, o funcionário insultou-a de ordinária e que bebesse água de manhã, começou a ficar envergonhada porque as pessoas estavam a ouvir, pôs a mão no carro e conforme tinha posto a mão no carro disse que havia de sair do carro para ir ver a rua, o funcionário disse para que tirasse a mão do carro, porque o carro era dele, e ameaçou-a com uma cabeçada casso saísse do carro, ao qual a própria proferiu que o funcionário não era homem nem nada se saísse e não lhe desse a cabeçada, o funcionário virou-se para a própria disse que a conhecia, que era da família do Sr. José Henriques, ao qual a própria disse que era da família do Sr. José Henriques com muito gosto e disse que a família dele é que não era como a família do Sr. José Henriques, porque se fosse uma pessoa com vergonha não a tratava da maneira que a tratou, se esse senhor falasse com o seu filho, que tinha 42 anos, até lhe desfazia a cabeça, mas como não queria problemas com os seus filhos nem nunca os quis envolver, nem nunca precisou, esteve a ponderar em fazer queixa desse funcionário à esquadra da polícia, só que não sabia o nome dele, não tinha a matrícula do carro e não tinha testemunhas, por acaso estava

\$
✓
F

56 a verificar as pessoas que estavam a entrar na Assembleia para ver se o encontrava, porque queria
57 fazer a sua intervenção com o próprio funcionário presente, para que o funcionário não o pudesse
58 negar, pois caso fossem falar com ele, ele iria afirmar que era mentira, esta situação ocorreu
59 porque foi tudo através da limpeza da rua em que ele não foi lá, porque queria que ele visse e que
60 lhe desse a razão, porque há dias em que não se via um cantoneiro naquela rua, ia despejar o lixo
61 e acabava por apanhar garrafas de vinho, entre outras coisas, punha no seu saco e despejava no
62 lixo para que não estivesse ali ao pé da sua porta, às vezes punha ali o seu lixo e por lá ficava,
63 pois não o recolhiam, e os cantoneiros queixavam-se de que ganhavam pouco, ao qual respondia
64 que se ganhavam pouco, que arranjassem outro emprego.

65 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Maria de Lurdes.

66 **Maria de Lurdes** Era moradora na Rua Emídio Santana, que é na Quinta do Reguengo, lá eram
67 estradas só com buracos, os caniços a taparem as estradas que não cortavam, era lixo aos montes,
68 sabia que a carrinha do lixo não passava lá há 8 dias seguidos, era lixo por todo lado, estavam lá
69 cobras, ratos e não se podia estar a viver ali, quem lá mora sabe que era verdade, qualquer dia os
70 veículos querem passar por lá e não conseguem com os buracos existentes na Quinta do
71 Reguengo.

72 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. José Henriques.

73 **José Henriques** Era morador na Rua General França Borges há 56 anos, e vinha à Assembleia
74 novamente devido a um problema de higiene urbana e segurança, acerca da higiene urbana, há 3
75 anos atrás, para cortar umas canas num terreno camarário junto à sua habitação teve que recorrer
76 à SIC, quando souberam que ia à SIC, dois dias antes da reportagem, cortaram as canas, este ano
77 tem feito telefonemas e escrito e-mails, ninguém o atendia e nada estava feito desde Abril em
78 frente a si, na Vila Alfaiate, havia pessoas que julgavam que moravam num “musseque” e em vez
79 de pôr o lixo no caixote, mandavam-no para o meio das escadas, telefonou a reportar esta situação
80 e nada acontecia, recorreu ao Dr. Filipe Cerqueira muitas vezes para fazer o corte da berma das
81 estrada, pois em muitas vezes já não conseguiam ver a estrada, foi de férias e regressou e as canas
82 continuavam por cortar, entretanto obrigaram-no a recorrer à secretária do Sr. Presidente da CML,
83 a Sra. Carla Matos, não sabia se foi por ela mas passados três dias as canas foram cortadas, teve
84 que fazê-lo e pediu desculpa por causa disso, o Sr. Otávio, salvo erro, antes de ir de férias, no mês
85 de julho fez lá uma limpeza, a partir daí nunca mais o fez, havia um ditado que dizia que lixo
86 puxa lixo, tinha várias fotografias como prova, até ao ponto que o camião da recolha do lixo não
87 queria lá ir devido ao estacionamento abusivo por inexistência de sinal de proibição de
88 estacionamento, de tal modo que o camião do lixo tem dificuldade em dar a volta, e ainda num
89 outro dia tinha-lhe dito que já não voltava mais e o mais grave é que esses senhores, bem ou mal,
90 despejam o lixo e em vez de arrumar os caixotes de lixo nos seus locais, não o fazem e punham
91 os mesmos à volta do carro, ao fim e ao cabo, tão mau era um com o outro; sobre a limpeza, veio
92 morar para as Galinheiras há 56 anos, anteriormente havia muitas barracas, hoje existem casas,
93 mas nessa altura das barracas, as pessoas respeitavam-se uns aos outros, nos dias de hoje era um
94 pandemónio, num outro dia, junto ao coreto do Largo das Galinheiras estavam 27 garrafas de litro
95 de cerveja, nos sábados e domingos eram só bebidas e garrafas, e propôs aos presentes na
96 Assembleia que fossem fazer uma visita à Estrada da Póvoa e ao Largo das Galinheiras para que
97 vissem o pandemónio que lá estava, as pessoas tinham medo de passar no meio, da sua casa ao
98 centro de atletismo eram cerca de 100 ou 150 metros e tinha que andar muitas vezes cerca de 500
99 metros, indo pelo ringue e depois descendo a Estrada Militar, porque tinha medo de passar no
100 meio deles, e como era sabido, o próprio era presidente do Centro de Atletismo das Galinheiras,
101 era uma pessoa a abater, pois já o ameaçaram de morte, não queria morrer e não queria ser herói
102 depois de morrer, queria que houvesse respeito pelos outros, mais uma vez pedia ao Executivo da
103 Junta que passassem por lá aos sábados e domingos, nomeadamente os domingos, quando as
104 pessoas vinham bêbadas para ali e não respeitavam ninguém, e se alguém dissesse qualquer coisa,
105 era apelidado de racista, e ao próprio chegaram a dizer que ia pagar por aquilo que fez em Angola,
106 ao qual respondeu que nem sequer foi tropa, e a única coisa que conhecia de Angola era o
107 aeroporto quando parou em trânsito a caminho da África do Sul, achava que isto ia acabar mal e
108 preocupava-o, não tanto por si próprio, mas pelos seus filhos, netos e bisnetos, assim como
109 também as outras famílias, e por este andamento não saberia onde isto iria chegar; sobre o Centro
110 de Atletismo das Galinheiras, iam manter tudo o que fizeram ao longo dos últimos anos, tinham

111 provas desportivas, estava tudo organizado, só que a DGS autoriza a prova na pista mas a prova
112 de estrada estava por decidir mas se não a realizarem a 14 de Novembro, fariam em Dezembro
113 ou em Janeiro, este ano o patrono das iniciativas todas do aniversário do Centro de Atletismo das
114 Galinheiras era a Junta de Freguesia de Santa Clara, pediam desculpa mas não tinham culpa da
115 situação que se estava a passar, no entanto estava tudo programado, taças, regulamentos e etc.; na
116 noite anterior, às 21 horas ouviu um barulho e foi à janela, estavam em cima das garagens a
117 colocar um colchão, disse que aqui não era um caixote, ao qual responderam que não tinham onde
118 colocar o colchão, e daí respondeu que entrassem em contacto com a CML para ir recolher o
119 colchão, felizmente ao meio dia vieram duas pessoas a recolher o colchão.

120 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Joaquim Santos.

121 **Joaquim Santos** Não conseguia precisar exatamente o tempo mas seguramente que há mais de
122 três meses que a zona do Campo das Amoreiras em frente ao parque infantil se encontrava às
123 escuras e gostaria de saber se a Junta já fez algumas ações no sentido de resolver o problema,
124 outra situação que referia tem a ver com o estacionamento abusivo na Estrada Militar, em frente
125 à antiga escola 185, foi uma situação que reportou na Assembleia aqui como membro de uma das
126 bancadas presentes e que até à data também não se vislumbra a resolução, as pessoas continuam
127 lá a estacionar, felizmente pelo que sabe não tem havido acidentes, e se calhar por acaso, a via
128 ascendente fica completamente bloqueada, e por isso o trânsito só se fazia por uma via, por um
129 sentido de trânsito, pois aquela estrada tem dois sentidos, era para mais uma vez perguntar ao
130 Executivo o que é que tinha sido feito em relação a esta questão.

131 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

132 **Presidente da Junta** Em relação à intervenção da Sra. Maria do Carmo, nessas circunstâncias, a
133 senhora deveria fazer uma exposição escrita, indicando todos os elementos que entendesse
134 concretizadores da situação, porque essa informação era extremamente vaga, a Higiene Urbana
135 tinha uma pessoa responsável, que por acaso estava ali presente, mas dizendo assim que um
136 funcionário na rua que foi desagradável com a senhora, não punha isso em causa mas era preciso
137 explicitar, a Junta tinha vários funcionários, era preciso dizer em que dia foi e a que horas foi,
138 ninguém da Junta nem do Executivo nem as chefias pretendem que os funcionários, seja em que
139 nível for, tenham um comportamento não adequado com as pessoas, a Assembleia não era o local
140 para se analisar uma situação cujos contornos não eram conhecidos, o que achava era que a
141 senhora devia colocar a questão à Junta de Freguesia com os elementos que pudesse reunir e
142 depois a Junta de Freguesia tem uma chefia que falará com a senhora, que neste caso era o Doutor
143 Filipe Cerqueira, para tentar a identificar de que pessoa se tratava e tentar apurar de lado a lado a
144 verdade dos factos e tentará agir em conformidade, pois se assim não for, não teriam condições,
145 não estava a retirar-lhe a razão, não era nada disso, iria dar a palavra ao Dr. Filipe Cerqueira,
146 porque havia várias questões no âmbito da Higiene Urbana ao qual se vai reportar, o que sugeria
147 era se mandou um e-mail e que não chegou ao destino, que fizesse o favor de repetir a sua
148 comunicação, falará com o Dr. Filipe Cerqueira, que é o chefe de divisão da área do Espaço
149 Público, incluindo a Higiene Urbana e os Espaços Verdes, e os dois entrarão numa identificação
150 do problema e tentar perceber o que é que efetivamente se passou, era o que tinha para lhe dizer
151 a respeito e lamentava que se tivesse aborrecido e lamentava que estas questões tenham
152 acontecido e o que desejavam efetivamente era um bom entendimento entre os profissionais da
153 Junta e a população da Freguesia, que era para isso que lá estavam, que era servir a população.
154 Em relação à intervenção da Sra. Maria de Lurdes, no que respeitava à estrada com buracos,
155 competia à Junta de Freguesia reportar para a CML as situações que são detetadas pela senhora
156 ou pela população, o que era da competência exclusiva da Câmara Municipal era a reparação das
157 ruas e da Junta de Freguesia era apenas a manutenção dos passeios e calçadas mas não a reparação
158 das ruas, nem a Junta de Freguesia poderia sequer intervir no espaço da rua, pois não era da sua
159 competência e não poderia fazê-lo, cada um tinha a sua competência e à Junta de Freguesia
160 também competia analisar as informações e reportava-as para a CML através de GOPI's, ao qual
161 a Junta faz sistematicamente e com insistência, quanto à intervenção na estrada não poderia ser
162 pela Junta de Freguesia, tinham um serviço para tratar da higiene urbana, em termos de recolha
163 de lixo e essa era uma questão muito delicada, porque tinham uma situação de fronteira, tal como
164 falou no caso da manutenção das estruturas viárias, aonde distinguiu as ruas dos passeios e tinha
165 dito que as ruas eram da competência da CML, a iluminação era da competência da CML,

166 respondendo ao assunto referido pelo Sr. Joaquim Santos, também a recolha de lixo era da
167 competência da CML, a Junta tinha uma parte da higiene urbana para fazer, sobre os canaviais
168 que estão por cortar mesmo à beira da rua, isso sim era da competência da Junta, e se não estavam
169 cortados então a Junta estava a falhar, o que acontecia era que em termos de Higiene Urbana,
170 havia uma parte da Higiene Urbana que é da competência da Junta, que é o corte de ervas, o corte
171 de canaviais, a varredura das ruas, a lavagem de ruas, a deservagem, tudo isso era da competência
172 da Junta, quanto à recolha de lixo, isso não era da competência da junta, e houve há uns dias uma
173 situação muito difícil na CML em que ficou Lisboa inteira com o lixo por recolher devido a
174 questões laborais em disputa, em que houve de facto um desacordo entre a CML e os trabalhadores
175 e ficou a recolha por fazer, recolha essa que não era da competência da Junta de Freguesia, e sobre
176 isso a Junta fez várias insistências houve dias em que se estava muito próximo da meia-noite em
177 que a própria e a Diretora Municipal da área, a Dra. Filipa Penedos estavam a falar sobre estas
178 questões, portanto sabia do que estava a falar, outra questão relativa à recolha e que também não
179 era só nem da CML nem da Junta, não estavam aí a diabolizar ninguém, nem a CML, nem a Junta
180 e muito menos a população, mas estavam também a dizer que eram muito o fruto do
181 comportamento de muitas pessoas que nem sequer eram da Freguesia, no outro dia estava a
182 comentar com o Dr. Filipe Cerqueira Felipe como é que era possível tantos móveis deitados fora,
183 e comentou que tinha móveis desde que se casou há quase 50 anos, tinha sofás já com muitos
184 anos e que estavam em bom estado e bem conservados, porque não era de deitar as suas coisas
185 fora apenas porque sim, nem a própria nem os outros, e interrogava-se como é que podia haver
186 locais tão geradores de lixo e o Dr. Filipe Cerqueira disse que muitas pessoas que o faziam nem
187 sequer eram da Freguesia, vinham com as suas carrinhas que nos sítios por onde passam
188 depositavam os lixos e seguiam, muitas das vezes sofriam o efeito desses comportamentos e não
189 havia nada que resistisse e era muito difícil dar vazão a essas situações, a recolha do lixo é feita
190 pela CML e a recolha dos monos era feita pela Junta, mas a verdade era que não era fácil estar a
191 controlar e só poderia ser controlado com câmaras de vigilância, porque qualquer dia teria que
192 passar por aí, pois para diferentes casos, diferentes soluções, ao pé da sua casa também já tinha
193 constatado essa situação várias vezes, isto era uma situação que ocorria na Freguesia inteira, é um
194 problema com que se deparavam e que era difícil lidar com ele mas terá que se fazer alguma coisa
195 a esse respeito, e que não ficassem admirados se a Junta, um dia, comesse a enveredar para uma
196 situação de instalação de câmaras de vigilância em alguns sítios da Freguesia, desde que a Lei o
197 permitisse. Em relação às questões levantadas pelo Sr. José Henriques, vinham na senda do que
198 acabavam de falar mas o senhor falou numa questão que era clássica na zona dele, que era a
199 questão das canas no lote vizinho e a esse respeito também prestava um esclarecimento, a questão
200 do corte de ervas e canaviais é da competência da Junta até um metro de distância da berma, mas
201 não em terrenos particulares, nem sequer em terrenos municipais e o senhor estava a falar de um
202 terreno particular, sabia muito bem qual era, isso não significava que enquanto morador não
203 tivesse toda a razão de não querer ver os canaviais num terreno ao lado, que não queira ver lixos
204 atirados pelos moradores a este terreno, enquanto morador tinha toda a razão de não gostar de ver
205 isso, mas que tivesse em atenção que a Junta de Freguesia não tinha que ir lá nem sequer podia
206 entrar num terreno particular, mas da CML tem esse direito de poder entrar, porque a CML é que
207 tinha o cadastro dos bens imóveis e a CML é que sabia quem são os proprietários e que os intima
208 a fazerem eles próprios a limpeza e se não o fizerem, a CML também tinha meios para ser ela
209 própria a fazê-lo e imputar-lhes os custos, o senhor sabia isso e a própria já lhe tinha explicado,
210 mas como colocou essa questão publicamente, as pessoas também tinham o direito de serem
211 esclarecidas, se tivesse um terreno particular, tinha a obrigação de o limpar, também aconteciam
212 casos desses no Reguengo, da limpeza das coisas particulares não podia ser o erário público a
213 suportar a sua manutenção, mas tinha que ser a CML a intimá-los, também falou na questão da
214 recolha do lixo e a própria já tinha respondido a isso anteriormente, falou da questão ocorrida no
215 Largo das Galinheiras junto ao coreto sobre a sua utilização sobretudo aos sábados e domingos
216 de pessoas que vão para lá beber e que deixam as garrafas de qualquer forma e feitio, sobre isso
217 tinha toda a razão, isto também era um caso de polícia, estavam cansados de pedir uma esquadra
218 para aquela zona que bem precisava e um policiamento muito mais presente, porque era bem
219 necessário, também dizia publicamente e sem pejo nenhum que era bom que não se lembrassem
220 só de mandar problemas para a freguesia de Santa Clara e que mandassem também soluções,

221 porque o que estava a faltar eram soluções, pois os problemas não faltavam, já tinham de sobra,
222 o que estavam a precisar eram soluções e esta era uma solução que era devida há muito tempo,
223 sabia que uma esquadra fica muito cara, não era a ótica do Governo aumentar o número de
224 esquadras, bem pelo contrário, e precisamente por causa disso achava que os meios eram muito
225 mais rentabilizados se fizerem um policiamento de proximidade melhor e maior, não tinha nada
226 contra isso, não era por haver mais ou menos esquadras que isso resolvia o problema se a esquadra
227 não funcionar, pois se for apenas para ter ali meia dúzia de administrativos atrás da secretária,
228 isso efetivamente não era nada e aumentava significativamente os custos, o que tinha que haver
229 era um policiamento de proximidade eficaz, pois nessa zona era bem necessário, o ambiente
230 estava muito mau e era necessário que seja reforçado, estava totalmente de acordo com o Sr. José
231 Henriques, sobre o Centro de Atletismo das Galinheiras, tinha dito que apesar do estado de
232 contingência e dentro dos condicionantes, o senhor iria procurar manter a sua atividade ao longo
233 do ano e parecia-lhe que apontava para a necessidade de apoio da Junta, aproveitava para
234 responder não apenas ao senhor mas ao conjunto das pessoas das instituições e clubes que de
235 facto a Junta não ia deixar de apoiar, estavam com isso em mãos e para a próxima semana teriam
236 isso resolvido, existem algumas burocracias que eram exigidas, que era a elaboração de um
237 regulamento e isso tem sido dificultado um bocado, iam apresentar na assembleia de Dezembro
238 os regulamentos para justificar essas atribuições, sempre gostaram de ajudar as instituições mas
239 estavam condicionados também por estes procedimentos e não têm também tido o tempo
240 suficiente para fazer tudo aquilo que era exigível fazer, mas na assembleia de freguesia de
241 Dezembro iriam apresentar todos os regulamentos que ainda faltam apresentar e que puderem
242 elaborar até lá, iriam fazer o máximo possível daquilo que puderem fazer para terem estas
243 questões sob controlo, para poderem apoiar as instituições com mais fundamentação e até lá iam
244 proceder nos moldes habituais e iam com certeza apoiar as instituições como habitualmente.
245 Sobre as questões do Sr. Joaquim Santos, em relação à falta de iluminação pública no Campo das
246 Amoreiras, sabia que esta questão, não só no Campo das Amoreiras mas também em outros locais
247 tem sido várias vezes reportada nos GOPI's, e como era do conhecimento, a iluminação pública
248 era da responsabilidade CML, mas a Junta não deixava de reportar todas as situações quando
249 tinham delas conhecimento, sobre o estacionamento abusivo na Estrada Militar, junto à antiga
250 escola 185, também iam reportar essa situação, mas era preciso que se tenha em consideração que
251 haviam muitas coisas que são da competência da Junta e a Junta tenta fazê-las o melhor que podia
252 e sabia, rapidamente e apetrechar-se com meios para dar resposta, quando não são da competência
253 da Junta, a competência de execução não era da parte da Junta mas sim colocar as questões mas
254 não era a mesma coisa que obter as respostas e ficavam dependentes delas, não deixavam de
255 insistir mas mais do que isso não era possível fazer, ainda em relação à questão da iluminação,
256 mais concretamente não sabia dizer mas podia fazer a pergunta ao Dr. Filipe Cerqueira acerca
257 destas questões da Higiene Urbana, porque foram colocadas várias questões a esse nível, e por
258 isso perguntava ao Dr. Filipe Cerqueira se queria responder a essas questões e caso a resposta seja
259 afirmativa, e ao abrigo do regimento da Assembleia de Freguesia, pedia para responder a várias
260 questões colocadas pelos membros do público, inclusivamente também a questão colocada pelo
261 Sr. Joaquim Santos sobre se tinha conhecimento do facto da zona referida no Campo das
262 Amoreiras estar sem iluminação há cerca de 3 meses e caso tivesse conhecimento, se essa situação
263 foi reportada.

264 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Filipe Cerqueira.

265 **Filipe Cerqueira** Em relação à situação da falta de iluminação, já tinha sido reportada, não só na
266 rua mas também dentro do jardim, aquilo que lhes foi transmitido é que havia situações em que
267 não era apenas troca de lâmpadas e aí não era a CML que tinha que resolver, era a EDP, daquilo
268 que perceberam, quando era apenas a troca de lâmpadas, a CML ia lá e trocava, quando não era
269 só troca de lâmpadas, tinha que passar para a EDP para ir em análise e verificar o que se passava,
270 concretamente ali não sabia se era essa a questão, mas do que sabia, quando eram apenas lâmpadas
271 a CML costumava ser rápida a responder, relativamente a outras situações, já tinham falado com
272 o Sr. José Henriques acerca da situação da Sra. Maria do Carmo, também lhe tinha pedido para
273 fazer essa participação por escrito, a Junta fez um inquérito sobre a situação, o Sr. José Henriques
274 disse que tinha enviado mas da sua parte ainda não tinha recebido, ao qual lhe tinha pedido para
275 reenviar e ficava à espera, nem que fosse ter com ele e que lhe imprimisse o e-mail, já tinham

\$
✓
FF

276 solicitado essa participação por escrito para a Junta poder fazer seguir a situação, relativamente à
277 às Galinheiras, tinham um varredor diariamente por lá e a queixa que aí estava era exatamente ao
278 sábado e domingo, mas sábado e domingo não efetuavam serviço de varredura, podia ser feito
279 essa avaliação com o Executivo se valia a pena terem serviço de varredura ao fim de semana, mas
280 neste momento tinham um problema que estava detetado ao fim de semana e operacionalmente
281 não tinham serviço de varredura ao fim de semana, sobre a Estrada do Forte da Ameixoeira, falou-
282 se de haver um problema de recolha dos caixotes de lixo, não era só na Estrada do Forte da
283 Ameixoeira, também existia na Rua General França Borges e em muito lado, em que as pessoas
284 chegam e como não têm como pôr no caixote, metem no chão, havendo depois os problemas dos
285 cães a rasgarem os sacos, com o lixo posteriormente a ficar espalhado, assim como alguma falta
286 de civismo da população que também tinham conhecimento, relativamente às garrafas e à falta de
287 segurança, tem sido uma questão muito levantada principalmente nos grupos de segurança e nas
288 conversas que iam tendo com as autoridades, aquilo que sabiam era que a Polícia Municipal
289 solicitou a retirada de venda de bebidas alcoólicas quer ao café que está em frente ao parque
290 infantil, quer à loja de conveniência que está na Rua de Santo António, que era uma rua que não
291 tinha saída, e que fosse proibida a venda de bebidas alcoólicas nesses estabelecimentos, a Polícia
292 Municipal solicitou isso, não sabia em que processo estava essa avaliação, se realmente foi para
293 a frente mas foi pedido, insistiram e fizeram esse pedido, sabiam perfeitamente da insegurança e
294 sabiam que houve desenvolvimentos da parte da Polícia no sentido de pedir, mas não eram eles
295 que podiam dizer ou não que não se podia vender, teria que ser a CML, porque é a própria que
296 pode atribuir ou retirar essas licenças, o Sr. José Henriques sabia também que quando disse que o
297 Sr. Otávio em Julho foi fazer o trabalho, também sabia que na semana anterior, também a Junta
298 foi lá apanhar muito do lixo que ali estava, não foi só em Julho, também na semana anterior lá
299 estiveram, acerca dos responsáveis da Junta de Freguesia, a Sra. Presidente da Junta já se
300 pronunciou e aqui reafirmava que tinha que haver respeito por quem trabalhava pelas pessoas e
301 tinha de haver respeito das pessoas para quem trabalhava, tinha que ser mútuo e portanto nesse
302 sentido, sempre que tinham alguma comunicação de que havia falta de respeito dos trabalhadores
303 da Junta, solicitavam essa comunicação por escrito e depois iriam fazer um inquérito.

304 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto B da Ordem de Trabalhos - Período antes da ordem
305 do dia. Informou que a Mesa recebeu três documentos, uma recomendação apresentada pelo CDS-
306 PP, CDU, CSC e BE, e duas moções do BE, uma sobre Transparência e Democracia e outra sobre
307 as CCDR, a Mesa também recebeu um comunicado do Executivo da Junta de Freguesia que foi
308 distribuído e afixado à entrada que reporta a esta sessão da Assembleia sobre as condições de
309 participação face à situação pandémica, ao qual o mesmo diz que as gravações das sessões da
310 Assembleia vão passar a ser divulgadas no site da Junta, ao qual a Sra. Presidente da Junta terá a
311 oportunidade de expor essa matéria. Deu a palavra ao Sr. Rui Ribeiro.

312 **Rui Ribeiro** A Sra. Presidente da Junta referiu-se que só se atiravam problemas para a Freguesia,
313 e gostaria de saber a que problemas é que se estaria a referir antes de se discutirem as moções e a
314 recomendação conjunta.

315 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

316 **Paulo Ribeiro** Notou que os elementos do público estavam a sair e não iriam ouvir o que iria
317 dizer, e era por isso mesmo que se andava a falar em circuito fechado, porque as pessoas estão
318 constantemente a serem enganadas e aparentemente parecia-lhe que gostavam de ser enganadas,
319 porque iam-se embora e não queriam ouvir a resposta, ia começar pelas intervenções do público
320 e espantava-o que ao estar na Assembleia quase quatro anos e a Sra. Presidente da Junta
321 continuava a pôr balizas sobre o que era da CML e o que era da Junta, quando se corta 1 metro
322 ou 1 metro e meio de um terreno privado, já estava a cortar num terreno privado, ou seja, já estava
323 a incorrer numa coima ou no que seja que a Sra. Presidente da Junta gostava muito de realçar,
324 quem cortava um metro ou metro e meio cortava tudo, porque em última instância e acima de
325 tudo estava o bem-estar das pessoas, e a Junta não cortava apenas por ser terreno privado, e então
326 deixava-se a vegetação crescer, apenas porque se situava nas Galinheiras, isto porque não via um
327 tratamento igual em certas zonas da freguesia, sobre os buracos na rua, a Junta dizia que isso era
328 com a CML, mas bastava consultar o site "base.gov" e verificava-se uma obra no Largo do
329 Ministro de 140 mil euros, que era uma obra por delegação de competências, e por isso perguntou
330 porque é que a Junta não pedia uma delegação de competências para os buracos, e se calhar não

331 o fazia devido à contrapartida das Galinheiras ser uma zona menos abastada, a Sra. Presidente da
332 Junta tinha na sua mão, vai fazer três anos, uma moção aprovada na Assembleia de Freguesia para
333 se colocar lombas na Rua Hein Semke e na Rua João Amaral e aí não interessava, o que
334 interessava era gastar 150 mil euros no Largo do Ministro, depois gastava-se no apoio ao SIADAP
335 mais 6 mil euros, bastava ver os dois contratos que estavam no “base.gov, felizmente era uma boa
336 medida de transparência para se ver aonde era gasto o dinheiro do erário público, também
337 verificou que aparentemente, esta Junta era uma junta familiar, porque havia nos quadros da Junta
338 uma pessoa cujo sobrenome era Passinhas e que recentemente entrou na Junta o marido, que
339 também era membro da Assembleia de Freguesia e agora saltou para o quadro da Junta, foi o que
340 lhe disseram e não sabia se era verdade ou mentira, ou seja todos os membros da Assembleia de
341 Freguesia do PS estavam a entrar no quadro da Junta e interrogava se era uma coincidência. depois
342 tinham funcionários que por algum motivo não ficaram no Lumiar e vieram para Santa Clara, era
343 uma troca de intercâmbio de juntas de freguesia e de funcionários, mas para isso esvaziaram o
344 edifício da AURIC, mas depois sempre que havia uma coisa que era dúbia ou que era privada,
345 havia sempre aquele problema de que não era com a Junta, era com a CML, mas a CML chegava
346 lá e cortava e não era com a CML, mas a CML entre o haver e o dever, na situação de estarem em
347 perigo as pessoas ou as casas, cortava, na Junta não se fazia, na Junta fazia-se uma fronteira, a
348 questão era que no parque de Santa Clara, as obras que estão a ocorrer pareciam as obras do metro
349 do Terreiro do Paço, era que não parava de haver sempre obras na zona, recentemente havia mais
350 uma na Rua Jorge de Sena, naquela zona parecia que os passeios estavam forrados a ouro, porque
351 ali todos os dias haviam obras e não havia uma única beata no chão, mas iriam dizer que aquelas
352 pessoas eram mais asseadas que as outras, mas não, o que existia era um maior cuidado aí e uma
353 menor frequência nas zonas que não vêm no roteiro, mas depois as pessoas põem o lixo no chão
354 porque os contentores não eram recolhidos e não iam voltar com o lixo para casa, como era óbvio,
355 e por isso tinham que pôr o lixo em algum lado, e se bem me lembrava, na assembleia passada
356 aprovaram bastantes CDC’s, entre eles o que era relativo aos monos, mas agora diziam que não,
357 que isso era com a CML e andavam sempre com isto de assembleia para assembleia, e depois as
358 próprias pessoas já não queriam saber, e continuavam sempre a debater os mesmos assuntos, os
359 mesmos problemas mas só em certas zonas de Freguesia, outra coisa que gostaria de saber era o
360 que era feito do edifício da Avenida Glicínia Quartin, se ficou abandonado, se ia haver alguma
361 coisa feita pela Junta ou pela CML, interrogou se a Junta não podia pôr um gratificado no Largo
362 das Galinheiras mas podia pôr um gratificado no parque de Santa Clara para multar as pessoas
363 que não apanhassem os dejetos, então porque é que se pagava a um polícia para estar a multar as
364 pessoas que não apanhassem o dejetos dos cães, e não faziam o mesmo para estar no Largo das
365 Galinheiras, nem que fosse para fazer de corpo presente, pensava que era só uma questão de boa
366 vontade, porque se existia para certas coisas, também devia haver para as outras, a Freguesia, da
367 Charneca para cima estava abandonada no seu entender e era só ir para a rua ver, continuavam a
368 passar as coisas em branco e as coisas não avançavam, e isso verificava-se quando se pedia a uma
369 senhora com cerca de 80 anos vir à Assembleia fazer uma reclamação e pedia-se para fazer uma
370 exposição, a outro senhor pediu-se para mandar um e-mail, como se fosse uma coisa normal para
371 essas pessoas escrever um e-mail ou uma exposição, como se não bastasse, no fim da sessão, ficar
372 com o nome da pessoa e falar com ela, por isso aos CSC nunca os irão calar, independentemente
373 de serem incómodos ou não, porque foi para isso que foram eleitos, fazia uma retificação ao
374 Presidente da Mesa a afirmar que não era oposição, porque já tinha havido medidas que Junta
375 apresentou e que os CSC aprovaram, e se aprovaram não eram oposição, só eram oposição quando
376 não concordavam com as situações que ali se passavam aqui por isso não podia ser apelidado de
377 oposição, foi eleito como todos os outros que ali estavam por direito próprio, se os colegas das
378 outras bancadas se apelidavam de oposição, não era oposição.

379 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

380 **Bruno Rolo** Em primeiro lugar, lamentava que a questão da mesa, na gestão dos trabalhos, não
381 ter tido a capacidade de informar o público antes deste de se ausentar, compreendia a confusão
382 porque não havia atendimento ao público na Junta de Freguesia, nunca ouviu ninguém que
383 conseguisse ser atendido na Junta de Freguesia pelo Executivo ou muito raramente, tinha que ser
384 por marcação e a Sra. Presidente da Junta faltava muitas vezes, chegavam lá as pessoas com
385 reunião marcada e ela não estava lá porque à última da hora teve que ir para Assembleia Municipal

386 e coisas desse género, mas o público veio apresentar as suas reclamações à Assembleia e portanto
387 era de bom tom que a Mesa, que tinha a competência de moderar os trabalhos, fizesse o seu papel
388 e informasse as pessoas que, apesar da Sra. Presidente da Junta estar lá e ter autorização para falar
389 quando lhe for dada a palavra, competia também às bancadas eleitas na Assembleia, que era o
390 órgão onde estavam comentar os assuntos trazidos, portanto o público realmente não teve essa
391 capacidade e esse conhecimento, mas também se não for informado também não aprendia, aliás
392 queria dizer que lamentava imenso e principalmente a ausência do Sr. José Henriques, pois tinha
393 partilhado no Facebook uma grande indignação, e com toda a razão que também subscrevia, pelo
394 Primeiro-Ministro ter feito parte da comissão de honra de um presidente de um clube de futebol,
395 gostava de perguntar se ele ia também continuar a fazer parte da comissão de honra e da lista do
396 Partido Socialista, porque ele vinha sistematicamente apresentar queixas à Junta e depois fazia
397 parte da lista, era uma coisa que lhe fazia confusão, mas pelos vistos parecia que só o António
398 Costa é que era criticável e o Sr. José Henriques era impoluto e acima de qualquer crítica,
399 independentemente das razões que lhe assistem, ele não era coerente mas isso era uma coisa que
400 lhe gostava um dia de lhe perguntar particularmente, mas ficava registado o desabafo, em relação
401 às questões levantadas, efetivamente a Sra. Maria do Carmo ao contrário do que lhe foi dado a
402 entender pelo Executivo, tinha todo o direito e aliás o dever até na opinião da sua bancada, de vir
403 à Assembleia fazer a sua exposição de indignação, porque isso não era uma matéria de menor
404 importância, mas isso não invalidava que não pudesse depois apresentar os pormenores ao
405 Executivo, mas achava que fez muito bem em ter vindo para fazer uma denúncia pública, isso era
406 uma matéria grave que exigia um apuramento, um procedimento de investigação disciplinar e um
407 procedimento, se estivesse como chefe de divisão da área, não poderia concordar com as palavras
408 do Sr. Filipe Cerqueira, concordava com a parte em que o Sr. Filipe Cerqueira dizia que era preciso
409 demonstrar respeito de parte da parte, da população pelos funcionários e dos funcionários pela
410 população, mas isso não invalidava que a população tenha o direito de vir aí apresentar o
411 problema, porque a Junta e nomeadamente o Executivo e as chefias da Junta só podiam atuar
412 disciplinarmente sobre a falta de respeito dos funcionários perante o cidadão, não tinham
413 competência para atuar disciplinarmente sobre a falta de respeito dos cidadãos perante os
414 funcionários, aí tinham que ser outras entidades a apurar os factos, o que a Junta tinha de fazer
415 era apurar a parte disciplinar do funcionário em relação à população, e se houver motivos para
416 procedimento disciplinar tinha que o fazer, não era dizer que depois se resolve isso no gabinete
417 sem ninguém saber, não era assim que se fazia, até porque isso devia servir de exemplo, agora o
418 que ficava aí a registar das intervenções que houve era que ao contrário do que aparece nas
419 informações escritas e nas intervenções da Junta e nas próprias preocupações de adjudicação,
420 como dizia o Sr. Paulo Ribeiro e o próprio subscrevia, parecia que só havia problemas na
421 Freguesia na envolvente do Largo do Ministro e do metro da Ameixoeira, porque só ali é que
422 havia a intervenção no espaço público, quando pelos vistos toda a gente se queixava de problemas
423 no espaço público menos naquela zona, aliás as pessoas que vieram à Junta queixarem-se de
424 problemas naquela zona foi devido às obras que a CML fez que as pessoas não queriam e que
425 agora a CML voltou a fazer e arrancou as árvores, e portanto agora estava a dar “tiros nos pés
426 atrás de tiros nos pés”, as pessoas daquela zona vinham reclamar porque haviam obras que eram
427 feitas e que eram desnecessárias, e as outras pessoas da Freguesia vinham reclamar porque
428 precisavam de resolver problemas e ninguém os ia resolver mas parecia que isto não incomodava
429 nada quem estava à frente dos destinos da Junta da Freguesia, entretanto a limpeza, a desmatação
430 e a manutenção do espaço público nas calçadas tinham sido assuntos que eram levantadas pelas
431 pessoas no dia-a-dia e não se lembrava de ter visto um calceteiro, não ia entrar em pormenor de
432 sítios muito específicos mas ia só dizer que à porta da sua casa, porque era fácil, lá estava um
433 pilarete arrancado do chão há semanas, bastava só ir lá um calceteiro e meter, não se lembrava de
434 ver um calceteiro da Junta a trabalhar há não sei quanto tempo, pelo menos nos sítios onde circula,
435 se calhar estavam a trabalhar sempre nos mesmos sítios, junto ao antigo parque de
436 estacionamento, que era o estaleiro do metro da Ameixoeira, que há uns anos foi vedado, havia
437 um passeio estreito do lado de lá que era privado, o antigo parque de estacionamento foi vedado
438 porque era terreno privado, mas tinha lá uns arbustos enormes que passam pela rede para o
439 passeio, ninguém conseguia passar naquele passeio sem ter que pôr o pé na estrada e passava lá
440 todos os dias quando ia levar o seu filho à escola, não era preciso entrar um metro para dentro do

441 terreno, as plantas já cresciam um metro para fora do terreno, para o espaço público e por acaso
442 até num sítio onde todos os dias estavam funcionários da Junta da limpeza, ao contrário da grande
443 maioria da área geográfica da Freguesia onde nunca lá passavam ou passavam lá muito raramente,
444 mas naquele sítio ainda assim havia lá esses problemas, não sabia se a culpa era do Sr. Filipe
445 Cerqueira, da Sra. Presidente da Junta, do encarregado geral ou do senhor que anda com o
446 carrinho, não fazia ideia nem tinha que saber, só tinha que perguntar porque é que as coisas não
447 estavam resolvidas, se fosse só à porta de sua casa, estavam bem porque se resolvia por ser tão
448 pouco, gostava de chamar a atenção à Mesa da Assembleia que a convocatória que foi enviada
449 aos eleitos não era a convocatória final, a convocatória que lhes foi enviada não tinha um
450 acrescento que depois foi colocado e que consta nas vitrines da Junta, e ainda por cima com uma
451 grave gralha administrativa, que era em primeiro aos eleitos era informado que haveria período
452 de intervenção do público nesta sessão, mas não dizia quais eram as condições em que essa
453 intervenção era feita, quando os membros da Assembleia, na última sessão tinham todos discutido
454 a questão da intervenção do público, depois aparecia nas vitrinas da Junta uma segunda versão da
455 convocatória, que achava que era ilegal fazer segundas versões de convocatórias e não as mandar
456 aos eleitos, e a segunda versão da convocatória vinha assinada com a mesma data da que
457 receberam, dia 9 de Setembro e alega nas notas de rodapé uma legislação de 11 Setembro, dois
458 dias antes da lei do Governo sair já estava lá, isso era enganar as pessoas mas como não podiam
459 trocar a data da convocatória porque senão era uma segunda convocatória, fizeram a mesma com
460 um acrescento, isso era incompetência e uma falta de respeito pelos eleitos porque a convocatória
461 era para convocar os eleitos em primeiro lugar, porque se os eleitos não estiverem na Assembleia,
462 não há quórum, e se não houver quórum, não pode haver assembleia, não se podia mudar
463 convocatórias sem informar os eleitos, era uma falta de respeito mas era uma coisa a que já
464 estavam habituados, podiam dizer que isso era um mero procedimento administrativo, mas isso
465 verificava-se constantemente, em relação à situação da segurança subscrevia as palavras do Sr.
466 Paulo Ribeiro, ouviu o Sr. José Henriques e estava a pensar que no Largo das Galinheiras, aos
467 fins de semana andavam por lá vários meliantes e não estava lá a Polícia, no Jardim de Santa
468 Clara andava um polícia atrás de cada dejetos de cão, ainda por cima um polícia pago pela Junta,
469 foi dito na Assembleia, foram 10 dias de pagamento, e interrogava se conheciam alguma carta
470 pública como foi feita ao senhor comandante da esquadra sobre os dejetos dos cães e se havia
471 alguma carta publica sobre os meliantes que andam nas Galinheiras, pessoalmente não conhecia,
472 nunca foi publicada, até pode ter havido troca de correspondência, ao qual não tinha acesso ao
473 dossier da correspondência da Junta mas publicamente parece que isso não era um problema, mas
474 quando foi os dejetos no jardim, até uma carta pública foi afixada no site e nas vitrinas, parecia
475 que aquilo era um crime de lesa-pátria, só faltava o professor Marcelo vir cá com a bandeira da
476 República verde com a esfera armilar apanhar um cocózinho de um cão para dar o exemplo, era
477 inadmissível como é que as pessoas dizem da boca que estava tudo bem, que tinham
478 conhecimento mas que não era da sua competência e que não havia soluções, não concordava,
479 pois haviam soluções quando eram preciso para coisas que não interessavam, ainda vinha dizer
480 mais uma coisa, não era nada contra o Sr. Filipe Cerqueira mas achou que não tinha percebido
481 bem quando se falou no sábado e domingo, o que ouviu foi o que havia no sábado e domingo era
482 exatamente a questão da insegurança na rua, não era a questão da limpeza ou da varredura, pelo
483 menos a senhora que falou que foi abordada pelo funcionário com a qual teve esse confronto não
484 deve ter sido ao fim de semana, porque se não havia varredura ao fim de semana e estava lá um
485 varredor nesse dia, então não foi ao fim de semana, foi a um dia útil, pode ter percebido mal mas
486 o que ouviu de sábado e domingo foi realmente a questão da insegurança, mas independentemente
487 disso a questão do problema da varredura ao fim de semana não lhe parecia fulcral, se houver
488 limpeza regular de segunda a sexta, não acreditava que fosse ao fim de semana que houvesse
489 uma escalada, principalmente se for feita regularmente, se a Junta não tinha meios, então não
490 percebia porque o mapa de pessoal que os eleitos recebiam tem muitos meios, se havia ali um
491 défice de gestão de áreas de intervenção, tinha que ser corrigido até porque se a Junta sabia que
492 havia áreas que são mais propensas a ter maior quantidade de lixo na rua, então tinha que reforçar
493 essas áreas em detrimento das outras, não era as que já estão limpas, tinha lá todos os dias um
494 senhor a limpar que era para não ficar nem uma beata no chão, como tinha dito o Sr. Paulo Ribeiro
495 e as que já estavam sujas só iam lá de vez em quando, porque aquilo estava sempre sujo, não lhe

S
R
F

496 parecia que fosse essa a estratégia, para terminar queria pôr uma questão ao Executivo sobre uma
497 situação que lhe foi reportada ao qual queria mesmo uma resposta, foi informado que estava
498 previsto uma sessão de hasta pública de casas no chamado Bairro das Calvanas, nomeadamente
499 de casas em que os contratos nunca chegaram a ser formalizadas e portanto estavam habitadas
500 irregularmente, queria saber se a Junta tinha conhecimento disso, primeiro se era realmente assim,
501 se tinha conhecimento e que conhecimento é que tinha na matéria, porque há pessoas da Freguesia
502 que podiam estar interessadas e algumas manifestaram esse interesse por ouvir o boato, a questão
503 era que normalmente essas hastas públicas ficam muito bem engavetadas em nichos de
504 informação, que era para só alguns terem acesso ao processo e depois não haver tantas licitações
505 na hasta pública, isso era igual às hastas públicas dos bancos, que ficavam com as casas das
506 pessoas porque não pagam as prestações e depois fazem hastas públicas em que era só para alguns
507 amigos aproveitarem negócios de especulação imobiliária, o próprio pensa que a CML não se
508 devia comparar a essa questão e portanto devia ser o mais transparente possível, se a junta tinha
509 conhecimento agradecia que dissesse na Assembleia com os pormenores que tinha conhecimento
510 ou que facultasse até documentação sobre essa matéria, se não o tiver, pois agradecia que se
511 informassem junto da CML que da sua parte também iriam fazer o mesmo e para já ainda não ia
512 falar das moções porque ainda não foram postas à discussão.

513 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

514 **Ricardo Duarte** Relembrava que em 17 de junho de 2020 foi apresentada uma recomendação
515 nesta assembleia que visava exatamente a possibilidade de assistência pelo público, quer
516 presencialmente quer por outros meios e curiosamente essa recomendação foi rejeitada com os
517 votos contra do PSD e do PS, que por acaso fazem parte do Executivo, nunca era tarde e lá
518 reconheceram que se calhar era importante ter público, havia uma publicação nesse sentido, com
519 todas as vicissitudes que o Sr. Bruno Rolo tinha salientado, no mínimo estranhas, e gostaria de
520 facto de perguntar qual foi o critério de seleção das pessoas, se foi um critério cronológico, se foi
521 outro critério usado, se de facto houve muitas pessoas a pretenderem assistir que tenham ficado
522 de fora, ao qual sugeria que a bem da transparência, futuramente ponderassem publicar uma lista
523 das pessoas que pretendem assistir e consoante aquilo que seja o critério definido com a ordem
524 pela qual chegaram as solicitações, aí convinha de facto era haver um critério claro, em relação
525 às questões colocadas, a questão acaba sempre por ser a mesma, os problemas eram recorrentes,
526 eram sempre os mesmos, as justificações são sempre as mesmas, em que haviam coisas que eram
527 da competência da CML e outras coisas que eram da competência da Junta, como já tinha dito aí
528 uma coisa era claramente competência da junta, que era responder aos seus fregueses e se uma
529 determinada situação não era competência da Junta, tinha que fazer chegar à CML, sabia que iam
530 dizer que se fartavam de enviar e-mail, ao qual respondia para tornarem isso evidente, é porque
531 não havia evidência nenhuma e mais, como também já foi aí referido e a prova de que era possível
532 ultrapassar algumas dificuldades e algumas burocracias é que quando há realmente vontade, as
533 coisas acontecem, na verdade no Largo do Ministro já iam para a segunda obra de intervenção,
534 portanto as coisas podiam acontecer, no entanto tinham toda uma área da Freguesia onde as coisas
535 não aconteciam, era estranho ou se calhar não era, que era recorrente era. Em relação à segurança
536 faz suas as palavras dos seus colegas da assembleia, de facto se era possível pagar um polícia para
537 aquilo que já se falou ali no Jardim de Santa Clara, certamente também seria possível usar o
538 mesmo expediente para ultrapassar a dificuldade que era aquilo que a Junta considerava um
539 policiamento deficiente, também gostaria de relembrar as palavras do Sr. Presidente da
540 Assembleia que na continuação da assembleia anterior e referindo-se obviamente a essa
541 recomendação que previa a participação do público, fez questão de dizer que as medidas de
542 precaução tinham sido muito bem tomadas e aquilo que lhe perguntava era o que é que tinha
543 mudado, porque a sala era a mesma, as condições eram as mesmas, a pandemia estava aí e agora
544 não ouvia dizer que era muito mais prudente não terem público, ficava a questão se entendesse
545 responder, perguntava ao Sr. Presidente da Assembleia se seria depois numa segunda fase em que
546 falasse das votações, caso a Sra. Presidente da Junta não quisesse fazer nenhuma intervenção,
547 seria útil ouvir o que a Sra. Presidente da Junta tinha a dizer em relação ao que foi dito.

548 **Presidente da Assembleia** Quando se realizava o período do PAOD, na intervenção dos membros
549 da assembleia aproveitava-se para os proponentes apresentarem os respetivos documentos e

550 aproveitarem essa intervenção para debatê-los e discuti-los, por isso poderia já apresentá-los para
551 poupar tempo. Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

552 **Ricardo Duarte** Não concordava com essa metodologia por uma razão muito simples, porque no
553 fim de tudo ninguém se ia lembrar do que se esteve a falar.

554 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

555 **Paulo Ribeiro** Era só para lembrar que apesar dos documentos terem vindo em papel, tinha
556 ficado decidido que iriam receber sempre por e-mail e deixaram de os receber, nunca mais
557 receberam os documentos em e-mail, em relação ainda aos contratos, havia aí um contrato que
558 era plurianual e como não se lembrava, queria saber se veio à Assembleia de Freguesia, porque
559 os contratos plurianuais tinham que ir à Assembleia de Freguesia, nomeadamente o da Vamaro,
560 que era de 142 mil euros e de um prestador de serviço que era 3 de Agosto de 2020 até 31 de
561 Julho de 2021, era um contrato plurianual, ou seja um contrato que passa por vários anos e tinha
562 que ser aprovado na Assembleia de Freguesia e não se lembrava de ter havido estas aprovações,
563 nomeadamente o da Vamaro, que era o que saltava mais à vista, em que o prazo de execução era
564 de 120 dias.

565 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

566 **Presidente da Junta** Uma questão que se colocava era porque é que a Junta não pedia à CML
567 um protocolo de delegação de competências para buracos, e por isso devia dizer que tinha
568 conhecimento de que em alguns locais existem entre as câmaras municipais e juntas de freguesia
569 protocolos designados por Tapa-Buracos e que precisamente a Junta de Freguesia já solicitou à
570 CML a elaboração de um acordo dessa natureza, ainda não foi estipulado em Lisboa, a CML ainda
571 não tinha esse acordo com nenhuma das Juntas de Freguesia, tem sido todo um processo de
572 delegação de competências, esse ainda não foi mas com o tempo certamente acabará por ser feito
573 à semelhança de muitos outros, admitia que seria funcional, resolveria muitos problemas no
574 imediato mas ainda não estava e por isso a Junta de Freguesia não se podia substituir a uma outra
575 entidade que ainda tinha por todo o direito, essa competência, quanto à colocação de lombas na
576 Rua João Amaral, também era sabido que não competia à Junta de Freguesia, nem podia fazê-lo,
577 qualquer intervenção na rua sem que seja, por exemplo, uma pintura de passadeiras porque essa
578 era a única delegação que tinha competência para o fazer, de resto não podia pôr lombas e não
579 acreditava que alguém o fizesse, porque seria extremamente perigoso pôr lombas numa rua que
580 era muito inclinada, onde inclusivamente já se deu um acidente mortal há vários anos atrás, seria
581 muito perigoso pôr lombas num sítio desses, a seu ver a Rua João Amaral não devia ter lombas
582 porque não era a solução adequada para aquele problema, mas competia à Divisão de Trânsito da
583 CML intervir a esse nível e resolver esse tipo de questões, e não às juntas de freguesia e sabiam
584 disso muito bem, completa a divisão de trânsito, em relação à crítica do Sr. Paulo Ribeiro acerca
585 da Junta de Freguesia de Santa Clara ser uma junta familiar, o Sr. Paulo Ribeiro seria a última
586 pessoa na sala que devia colocar a questão nesses termos, porque o senhor sabia e a própria
587 também sabia e toda a gente ou quase toda a gente que estava aí na Assembleia sabia e não lhe
588 iam querer dizer tudo aquilo que sabiam sobre a constituição de uma junta de familiar do Sr. Paulo
589 Ribeiro e de seus familiares e amigos e etc, não ia dizer mais nada porque seria até muito
590 desagradável vir à Assembleia levantar essa questão, para a própria a questão acabou aí para não
591 ser muito desagradável, mas era um facto e se o senhor quisesse factos o senhor tem toda a
592 possibilidade de os apurar como qualquer um aí presente teria essa possibilidade de os apurar
593 quem eram as pessoas de suas relações que estavam na Junta de Freguesia do Lumiar, o senhor
594 era a última pessoa que teria esse direito e moralidade, verificava-se que o senhor não tinha
595 mesmo um espelho e devia tê-lo, porque se tivesse um espelho e um sentido autocrítico, o senhor
596 seria a última pessoa nesta sala que devia ser capaz de colocar uma questão dessas e portanto
597 como o senhor não tem sentido crítico e estava a fazer que a Assembleia perdesse tempo, o Sr.
598 Paulo Ribeiro tem colocado constantemente questões sobre o nível do funcionamento da Junta no
599 plano da Higiene Urbana, bastava só comparar, nem era preciso mais nada, o senhor trabalhava
600 na junta de freguesia vizinha e não precisava de ser a própria a analisar coisa nenhuma, bastava
601 comparar, não tinha mais nada para lhe dizer, o Sr. Paulo Ribeiro vinha para a Assembleia nervoso
602 e muitas vezes bebia água devido a isso e interrogava-o o que o enervava tanto e o que é que fazia
603 para estar assim tão nervoso, acerca das obras, os senhores tinham dito que se realizavam apenas
604 numa zona da Freguesia, tanto quanto sabia o Largo do Ministro era onde estava implementada a

S
S
F

605 sede da Junta de Freguesia, não receberam nenhum palacete e tiveram que transformar a sede da
606 Junta de Freguesia num edifício com dignidade e num local com dignidade, estavam sim a
607 requalificar muitas zonas da Freguesia, umas de forma direta, outras de forma indireta umas sendo
608 a própria Junta a fazê-la com os seus meios, com os seus profissionais em várias obras do princípio
609 ao fim, outras adjudicando a empresas do exterior, quase sempre em protocolos da delegação de
610 competências com a CML, baseado em planos de atividades que têm vindo a esta Assembleia e
611 aprovados pela mesma, e projetos aprovados pela CML, portanto estavam perfeitamente dentro
612 da legalidade, estavam a intervir em toda a Freguesia, de forma direta ou indireta, quer seja pela
613 Junta ou quer seja pela CML, e quando a CML intervinha numa zona, certamente que tinha muito
614 por detrás as pressões, os pedidos, os diálogos sistemáticos com a Junta de Freguesia ou pensava
615 que era irrelevante para a CML ter uma pessoa que lhe saiba colocar as questões, que saiba como
616 fazê-lo e quando fazê-lo, que tenha dinamismo suficiente e competência para isso, tinha bem a
617 consciência de que muita gente estava à espera que como a Junta de Freguesia tinha um saldo
618 razoável, poderia dar muito jeito para dar cabo dela conforme já deram cabo de outras, haviam
619 muitas juntas que estavam em falência e como Santa Clara tinha um saldo positivo, era atrativa,
620 ainda sobre as obras, podia fazer uma relação de todas as obras que estavam a decorrer na
621 Freguesia no passado, no presente, num passado muito recente e num futuro muito próximo, no
622 Campo das Amoreiras tinha o próprio edifício da Junta de Freguesia todo requalificado, com uma
623 função atribuída parada temporariamente pelo problema do Covid-19, mas com um grande
624 investimento, o próprio edifício da Quinta do Alegrete, com tanta pressão que a própria fez sobre
625 esse assunto junto das várias instituições da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na zona da
626 antiga Feira da Ameixoeira tinham o supermercado do Aldi, as bombas de gasolina da Prio, tinha
627 ao lado o Continente e a Conforama, tinha o Leroy Merlin, tudo em grande requalificação, a Feira
628 Nova das Galinheiras também foi feita, todo aquele espaço foi requalificado, estavam a fazer uma
629 obra no Reguengo depois de muitas outras que já fizeram na Azinhaga do Reguengo, fazia toda a
630 diferença, bastava passar por lá para verem, estava a decorrer, estava a ser feita pelos profissionais
631 da Junta, não sabia como é que não viam isso, só viam apenas o que acontecia na zona de Santa
632 Clara, as pessoas estavam satisfeitas, era uma necessidade para aquela zona, era muito importante,
633 estavam também muito satisfeitos por conseguir atribuir às pessoas uma coisa que sabiam que ia
634 ao encontro das suas vontades e necessidades, iam fazer de seguida a requalificação de todo o
635 espaço do antigo mercado das Galinheiras, já estava o projeto feito, já estava o diálogo
636 estabelecido com a CML, estava tudo encaminhado, a não ser que a Assembleia reprovasse, da
637 parte da Junta os passos foram todos os dados no sentido de proporcionar precisamente à zona
638 do Reguengo, na Rampa do Mercado uma alteração significativa de toda aquela zona, isso não
639 foi feito sem a população, foi feito num diálogo sistemático ao longo dos anos com a população,
640 auscultando dela e ouvindo dela aquilo que eram as suas necessidades, que era precisamente um
641 parque de estacionamento, devido à sua escassez, um parque infantil, um local para se estar, seria
642 equipamento intergeracional e isso a par de toda a requalificação urbana de um espaço altamente
643 degradado, devia dizer-lhe que isso tem merecido muito aprovação da parte da população e tinham
644 todo o gosto em fazer essa obra, estavam a falar de Santa Clara, os senhores é que não viram nada
645 disso e não se deram conta destes elementos, tinha uma relação ao qual também tinham, que era
646 uma informação que lhes foi mandado sobre as obras já realizadas, que era uma página inteira,
647 era conveniente que quando os senhores falavam que só estavam a fazer obras na zona de Santa
648 Clara, estavam mesmo, estavam a requalificar uma zona que tinha a sua dignidade, que a
649 Freguesia se revia nela e estavam a intervir em todas as outras, também consoante no ponto de
650 informação escrita, iria detalhar isso, apesar de terem isso tudo escrito e a quantidade de obras
651 que estão a indicadas em vários outros locais da freguesia, porque a ótica da Junta era exatamente
652 investir e incidir em todas as zonas da Freguesia, sabia que isso lhes custava mas era assim que
653 estava a acontecer, os senhores pretendiam com essa postura tentar conseguir fomentar o
654 descontentamento das pessoas, que por algum motivo não tinham as mesmas condições que
655 alguns bairros da Freguesia teriam, não era culpa da Junta que não tenham as mesmas condições,
656 eram diferentes uns dos outros e todos sabiam disso, mas uma das coisas que estavam a fazer um
657 esforço enorme e a própria cria que iriam conseguir era precisamente para que as pessoas que
658 estavam numa situação mais desfavorecida, dos bairros sociais ou das casas de habitação de
659 génese ilegal, que tenham uma artéria que promova essa ligação que é precisamente aquela que

660 faz a ligação entre o metro da Ameixoeira, a Avenida Glicínia Quartin e depois ao Largo das
661 Galinheiras, isso era de uma mais-valia enorme, estava a decorrer bastante bem esse processo,
662 isso envolvia uma despesa muitíssimo superior a todas as outras pequenas coisas que se tinham
663 feito nos outros locais mas sobre isso os senhores estavam muito calados e sabiam que estava a
664 ser feito, foi dito que a Presidente da Junta não fazia o atendimento com as pessoas, não falava
665 com as pessoas e não respondia as pessoas, a Junta de Freguesia tinha uma estrutura e essa
666 estrutura tinha pessoas responsáveis como antigamente não tinha, porque a dimensão era outra,
667 essa estrutura foi sendo criada e adaptada e como já tinha dito algumas vezes, era um processo
668 dinâmico, ia sendo sempre ajustada à realidade e às necessidades, se as estruturas tinham pessoas
669 responsáveis, são essas pessoas responsáveis as adequadas para promoverem as respostas, os
670 esclarecimentos à população nas suas áreas de intervenção, era assim que uma instituição devia
671 funcionar, uma pessoa não devia ter que sentir a responsabilidade e a preocupação de fazer tudo
672 sozinha, de ser a única a dialogar com a população, se houver uma questão sobre o Espaço
673 Público, tinha o Dr. Filipe Cerqueira que era a pessoa muito mais esclarecida para dar esse
674 contributo à população do que a própria, por algum motivo se as coisas não forem resolvidas por
675 ele e tiverem que chegar a si, a própria reportava e a população também, mas em primeiro lugar
676 devem ser as pessoas que estão com a responsabilidade das funções que deviam dar, dentro das
677 suas áreas, as respostas à população, isso chamava-se organização do trabalho, ficava admirada
678 como é que se fez aí um juízo de valor sobre a postura de um freguês, sobre as atitudes do Sr. José
679 Henriques, acho que não competia à Junta de Freguesia fazê-lo, no caso da Junta de Freguesia e
680 reportando ao caso referido pela Sra. Maria do Carmo, foi dito pelo Sr. Bruno Rolo que competia
681 à Junta de Freguesia analisar o que se passou, também já tinham dito isso logo no princípio e
682 sugerindo à senhora que era preciso analisar o que se tinha passado e depois ver o que fazer
683 perante o funcionário da junta, depois de apuradas as devidas responsabilidades, também cabia e
684 competia à Junta de Freguesia defender um funcionário se houver lugar a isso, se o funcionário,
685 em alguma circunstância, estiver a ser indevidamente tratado ou injustiçado, competia sim à Junta
686 de Freguesia defender o funcionário, o Sr. Bruno Rolo tinha dito que não viu nenhum calceteiro,
687 era natural que não tenha visto, é que quando entravam numa casa que estava varrida, nem se via
688 a varredora nem se via nada porque a casa estava varrida, não era preciso, quando um trabalho
689 estava feito, nem se via quem o fez nem se via nada porque de facto estava feito, a Junta tinha a
690 noção de que o espaço público estava muito mais bem cuidado do que nunca o esteve, os
691 profissionais da Junta estavam sempre em cima dos acontecimentos para tentar resolver as
692 situações e resolviam, era claro que havia sempre uma ou outra por resolver, como passando por
693 um passeio e havia sempre uma ou outra pedra de uma calçada que estava levantada, ia sempre
694 haver uma coisa dessas, se andasse na sua rua a tentar identificar uma pedra que está levantada
695 não sei quantos dias e ficar à espera de uma assembleia de freguesia três meses para vir colocar
696 essa questão como uma grande causa, então ia ter sempre uma grande causa para colocar na
697 Assembleia de Freguesia, mas achava que a melhor forma seria uma informação à Junta de
698 Freguesia para quem trata desses assuntos no imediato para que a Junta de Freguesia no imediato
699 promovesse a respetiva reparação, isso era uma forma muito diferente de funcionar que não era
700 adequada nem era bem intencionada, porque se fosse bem intencionada procurava colaborar para
701 resolver os problemas, isso não era para resolver os problemas e não era para fazer parte das
702 soluções, era para arranjar problema numa assembleia de freguesia, achava que isso podia ter um
703 pouco mais de nível e debruçarem-se sobre questões verdadeiramente interessantes para a
704 Freguesia ao invés de estarem aí com questões pequenas que podiam resolver com muita
705 facilidade, colocando-as imediato à Junta e aos profissionais da Junta, quanto à data da
706 convocatória, não sabia e não podia responder a isso, não lhe passava pelas mãos nem era da sua
707 competência, era da competência da Assembleia de Freguesia, isso não lhe dizia nada, foi referido
708 que o Largo das Galinheiras era um largo com alguma insegurança, concordava com isso porque
709 tinha lá meliantes e que a polícia não tem feito a devida atuação e que a Junta devia pagar também
710 à polícia para a polícia intervir, tal como fez noutros locais, então concordavam que haviam
711 meliantes e se estavam lá, é porque vinham de algum lado e perguntava aos membros da
712 Assembleia se estavam assim tão surpreendidos quando achava que a Santa Clara chegavam
713 bastantes problemas ou queriam achar que Santa Clara não tinha problemas, a própria ouvia falar
714 em bairros que tinham efetivamente muitos problemas e esperava que não viessem para Santa

\$
ff

715 Clara e que não viessem agudizar os problemas de Santa Clara, ia estar atenta mas estes problemas
716 que aconteciam no Largo das Galinheiras foram reportados várias vezes ao Sr. Presidente da
717 CML, ao senhor Vereador Carlos Castro que tinha esse pelouro e em vários outros contextos,
718 concordava que facto existiam lá esses problemas, mas não competia à Junta resolvê-los, isso era
719 um problema de segurança, que era do foro da Polícia de Segurança Pública e da Polícia
720 Municipal, a PSP depende do Governo Central e a Polícia Municipal depende da CML, portanto
721 que não viessem transferir para a Junta de Freguesia um problema ou uma responsabilidade que
722 não cabia à Junta de Freguesia resolver, em termos de Santa Clara e do Jardim Santa Clara, era
723 um jardim clássico romântico que tinha centenas de anos, podia ter piada mas há uns tempos foi
724 a Moscovo e veio encantada com uns jardins que lá viu, continuavam muito bem tratados do
725 tempo dos Czares e que no tempo do Comunismo continuavam muito bem tratados e ainda bem,
726 porque só revelava muito bom gosto, eram uma maravilha e não ficava à espera que Portugal, que
727 nunca teve esse cultura tão enreigada dos jardins, porque nunca teve dimensão nem riquezas
728 suficientes para poder dar-se a esse luxo, mas que caminhasse nesse sentido para terem um
729 Portugal cada vez mais ajardinado e em particular uma Freguesia cada vez mais ajardinada e que
730 se saiba respeitar aquilo que foi legado com alguma qualidade e que se saiba criar outros espaços
731 novos também com qualidade, com características modernas obviamente, características
732 diferentes mas todos eles com interesse para as populações que aí viviam, a Junta ia sim cuidar
733 da Freguesia inteira e também do bairro de Santa Clara sem qualquer complexo, iam fazê-lo e não
734 fazia sentido que estando a Junta de Freguesia a fazer esse investimento de conservação e que
735 haja quem o estrague porque estragava o investimento feito, porque isso era o erário público, não
736 podia ser e era preciso que haja normas de comportamento e era preciso que haja formas de
737 respeito pelo erário público, criaram alternativas e inclusivamente construíram um parque canino,
738 parecia que era o maior da cidade de Lisboa, foi o que lhe tinham dito, no parque Oeste, criaram
739 outro na Rua Engenheiro Quartin Graça, que eram muito próximos, em locais onde havia animais,
740 onde possibilitava a chegada de pessoas de vários bairros limítrofes, fizeram aquilo que estava ao
741 alcance da Junta para que cada um no seu lugar tenha a possibilidade de estar bem e de não
742 perturbar os outros, quanto à pergunta sobre a eventual sessão de hasta pública no bairro das
743 Calvanas, como era sabido esse bairro foi construído pela CML e atribuído pela CML, não tinham
744 qualquer conhecimento, nem oficial e nem oficioso, quanto ao teor das assembleias e aos critérios
745 da participação do público, efetivamente a Junta divulgou, não conseguia precisar a data mas
746 sabia que foi há uns dias, um comunicado, foi divulgado pelo site e afixado para que as pessoas
747 se pudessem inscrever até um máximo de dez nesta sessão, era claro que não foi definido nenhum
748 critério, foi até ao máximo de dez e as primeiras inscrições seriam contempladas, a partir das dez
749 inscrições, fossem elas quais fossem, não poderiam ser contempladas por limite de capacidade,
750 houve esta alteração de possibilidade da participação na Assembleia porque como era do
751 conhecimento, quando foi detetada esta situação do Covid-19 a 12 de Março, foi emanada uma
752 orientação governamental no sentido de as assembleias se realizarem por videoconferência e não
753 se fazerem de forma presencial e fizeram conforme foi determinado, a sessão de Junho decorreu
754 nesses moldes, depois deram às freguesias a possibilidade de se ajustarem, se tiverem condições,
755 a Junta analisou a sala e acharam que talvez pudessem fazer aí uma sessão presencial e foi o que
756 aconteceu em Junho, nessa altura verificaram que talvez se pudesse também dar a possibilidade
757 de participação do público e entendeu-se que dez pessoas seria o adequado, por isso mesmo
758 divulgaram essa informação, mais recentemente, a 28 de julho saiu um decreto-lei governamental,
759 o decreto lei 28/2020, em que dizia que as assembleias deviam ser gravadas e que podia haver
760 uma forma de divulgação dessa gravação através do site da Junta, era a primeira sugestão que o
761 decreto-lei dava e seguiram exatamente essa orientação quando esse decreto-lei saiu, por isso
762 produziu-se um novo comunicado a informar as pessoas que podiam inscrever-se até dez e tanto
763 que as pessoas que ali estavam entraram todas sem lhes perguntar quem eram e de onde vinham,
764 entraram todos porque eram sete, tinham dado indicações ao Sr. Francisco Lopes, ele sabia bem
765 que até 10 pessoas, as primeiras que chegassem entravam a partir daí disseram também que de
766 acordo com o decreto, que iam gravar as sessões, como sempre fizeram, isso não resultava do
767 decreto, quem aí estava sabia bem que as gravações foram sempre feitas e fornecidas aos membros
768 da Assembleia posteriormente, mas para a população iam passar a gravá-las no site da Junta e foi
769 dado conhecimento aos senhores presentemente através desse comunicado mas também à

770 população que tinha todo o direito de o saber, porque era para ela que essa informação se
771 destinava, e tinham todo o gosto em o fazer.

772 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte para interpelação à Mesa.

773 **Ricardo Duarte** A interpelação era para evitar que a Sra. Presidente da Junta, mais uma vez
774 demonstrasse a confusão que fazia quanto às competências, a pergunta que foi colocada foi ao Sr.
775 Presidente da Assembleia, a quem competia responder em relação à questão da convocatória, não
776 à Sra. Presidente da Junta, como não lhe agradava responder disse que não respondia portanto
777 esperava uma resposta da parte do Sr. Presidente da Assembleia, e pergunta de facto qual foi o
778 critério, a Sra. Presidente da Junta disse que não houve critério, as primeiras dez pessoas era um
779 critério, não havia da sua parte nem segunda nem terceira nem quarta intenção, foi uma pergunta
780 porque não era explícito qual era o critério, deixou também a sugestão, a bem da transparência,
781 que se publicasse a lista das pessoas que fizeram demonstrar a sua intenção com a hora e a data
782 em que o fizeram, para que não haja questões em relação a isso, e a pergunta foi colocada ao
783 Presidente da Assembleia, a quem competia gerir isso, não ia entrar obviamente nas falsidades
784 todas que a Sra. Presidente da Junta tinha dito em relação à questão das convocações e do público,
785 porque o decreto-lei que se falava não tinha nada a ver com a presença do público, o público podia
786 ter estado cá presente na primeira sessão que se fez, a sala era a mesma e não teve obras e
787 conheciam a sala.

788 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro para defesa da honra.

789 **Paulo Ribeiro** Só queria perguntar à Sra. Presidente da Junta o que é que queria insinuar com a
790 água, porque a Sra. Presidente da Junta quando não tinha argumentos, inventava factos e ia buscar
791 coisas que não sabia de onde, assuntos pessoais não eram para aqui chamados, isso ia ficar
792 gravado, ia pedir uma gravação da ata, a senhora estava a ser julgada como Presidente da Junta,
793 não como Maria da Graça, tinham dito aí coisas pessoais da sua parte e teriam que as provar, em
794 relação à outra situação dos familiares, não era de nenhum executivo, era apenas um funcionário,
795 a Sra. Presidente da Junta era responsável por quem tinha colocada na Junta de Freguesia e na
796 próxima assembleia iria trazer a árvore genealógica da Junta de Freguesia de Santa Clara e depois
797 iam ver quem é que os contratou, se foi o funcionário ou a Presidente da Junta e depois iam ver
798 se era ou não uma junta familiar, era funcionário, não um membro de um executivo, a senhora
799 tinha que falar era com o Executivo do Lumiar e que fosse falar com o Sr. Presidente da Junta do
800 Lumiar na terça-feira, durante a Assembleia Municipal e não com o próprio, foi eleito para falar
801 aquilo que achava e que via à frente de todos e que não comparasse com o Paulo Ribeiro como
802 funcionário da Junta de Freguesia do Lumiar há 26 anos como funcionário público, com
803 executivos do PCP, PS e PSD, com louvores de funcionário público exemplar, com um currículo
804 exemplar, entrou naquela no Dia dos Namorados, em 1994 como assistente operacional, no
805 momento presente era coordenador técnico com todo o mérito, não precisou do seu nome ou de
806 cunhas para chegar onde chegou, e que não comparasse a Presidente de Junta que pôs todas as
807 pessoas que aí estavam com o Paulo Ribeiro da Junta de Freguesia do Lumiar, e quando vinha
808 com os argumentos pessoais, tinha que os provar.

809 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rui Ribeiro para defesa da honra.

810 **Rui Ribeiro** Queria só pedir outra vez um esclarecimento que não foi dado, que era no sentido
811 de perceber quais eram os problemas que estavam a ser mandados para a Freguesia de Santa Clara
812 que a Sra. Presidente da Junta se tinha referido, se pudesse esclarecer a Assembleia, seria
813 excelente e talvez pudessem ajudar na resolução dos mesmos.

814 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta para defesa da honra.

815 **Presidente da Junta** Lamentava de facto o tom de voz utilizado e o teor das intervenções
816 utilizadas, de facto até queriam divulgar as assembleias para conhecimento dos fregueses mas os
817 fregueses vão ficar admirados como uma assembleia de freguesia tinha esses comportamentos,
818 não lhes queria proporcionar uma coisa dessas mas era o que havia, era isso que a população iria
819 ter conhecimento, em resposta ao membro do CDS-PP que fez a pergunta se esta freguesia tinha
820 problemas e que problemas é que identificava, achava que esta freguesia era o que se via, todos
821 tinham a obrigação de a conhecer, e tinham a obrigação de saber que estavam numa freguesia
822 com características muito diversificadas, com vários bairros muito diversificados e muito
823 diferentes uns dos outros, e se constitui, por um lado uma riqueza através da diversidade
824 multiétnica, multicultural, multisocial, isso era uma riqueza por um lado, por outro lado também

Handwritten marks at the top right of the page, including a stylized signature and some scribbles.

825 havia que considerar que não era uma Freguesia que tenha as fontes de rendimento e de
826 investimento que várias outras freguesias tinham, tendo como comparação por exemplo com a
827 freguesia da Estrela ou com qualquer freguesia da Baixa, onde as receitas são enormes,
828 provenientes do próprio movimento que lá existia, aí não havia nada disso aqui, haviam pessoas
829 carenciadas, pessoas pobres e uma baixíssima escolaridade, havia um abandono escolar
830 extremamente precoce, tinham uma escola, que era a escola Pintor Almada Negreiros, em que se
831 não era aquela que tinha o nível escolar mais baixo, andava por aí, pelo menos um ano já o foi e
832 andava muito próximo disso, tinham uma baixíssima escolaridade, tinham um nível muito baixo
833 de conhecimentos profissionais para as pessoas poderem aceder a um emprego, tinham um nível
834 de desemprego extremamente elevado, o que achava era que uma freguesia com essas
835 características precisa de um melhoramento dessa situação e não um agravamento, porque se
836 punha aí sistematicamente todas as pessoas carenciadas da cidade de Lisboa, se isso era uma
837 prática corrente e se punham várias pessoas com problemas considerados muito graves, então em
838 que medida isso não ia ter influência no comportamento das pessoas em geral na Freguesia, estava
839 para ver, e dizia isso com toda a frontalidade, como por exemplo o Bairro da Cruz Vermelha, não
840 era a própria que inventava aquilo de que se falava do Bairro da Cruz Vermelha, que era mais do
841 que muito, era claro que se preocupava, porque demoliram um bairro que estava sediado no
842 Lumiar, construíram a alternativa para realojar as pessoas em Santa Clara, e o que se dizia era que
843 a esquadra da PSP não tinha mão na situação, que haviam problemas muito graves, não inventava
844 os problemas, tomara que eles não existissem, portanto o senhor que também tinha a mesma
845 responsabilidade perante a freguesia que a própria, e por isso não se podia abstrair dessas
846 questões, que eram muito graves, estava muito atenta a ver o que para a Freguesia vinha, porque
847 aquilo que ouvia era tanto que só sendo uma grande tonta é que não tinha receio do que para cá
848 vinha, tinha a obrigação com as funções que ocupa de alertar nos sítios onde se movimentava para
849 o que andavam a fazer e o que iam ali pôr, quem vier para a Freguesia, se vier com boas intenções
850 e com uma boa postura, não tinha nada contra, porque na sua vida nunca teve nada contra quem
851 fosse pobre mas modesto, sentia-se ao lado dessas pessoas a ajudar para contribuir para que elas
852 melhorem de vida, agora ao lado de marginais não, para isso não contavam com a própria, e por
853 isso irá estar sempre contra essas situações, dizia com toda a frontalidade e a ata que irá ser
854 divulgada pela população registará que essa é a sua posição.

855 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo para pedido de esclarecimento à
856 Mesa.

857 **Bruno Rolo** Em relação à Mesa, ainda não lhe respondeu acerca da convocatória, da questão das
858 datas e dos acréscimos sem conhecimento aos eleitos e fazia questão que a Mesa respondesse, em
859 segundo lugar, em relação às intervenções e os esclarecimentos que a Junta prestou às suas
860 questões, ficou apenas com uma dúvida mas como era um pedido de esclarecimento à Mesa,
861 estava se calhar a pedir à Mesa se interpretou da mesma maneira que o próprio, quando se dizia
862 que a população tinha que se dirigir às pessoas responsáveis, que eram as pessoas dos serviços,
863 ficava a ideia no ar que o Executivo não era responsável ou era irresponsável ou era incompetente
864 nas matérias, porque se a Junta era uma estrutura muito grande e a população, para apresentar as
865 suas reclamações, tinha que se dirigir às pessoas responsáveis, então interrogava-se se acima
866 dessas pessoas responsáveis, se eram irresponsáveis ou incompetentes.

867 **Presidente da Assembleia** Em relação à convocatória, pessoalmente não a assinou e não tinha
868 conhecimento acerca dessa convocatória, a Sra. Presidente da Junta já tinha dado os
869 esclarecimentos sobre a convocatória. Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta para defesa da
870 honra.

871 **Presidente da Junta** Pediu a defesa da honra por terem chamado o Executivo de irresponsável,
872 e achava que isso era um sinal de desconhecimento total do que era uma estrutura de gestão de
873 uma instituição, não o chamava de ignorante mas proferiu que o Sr. Bruno Rolo teve uma atitude
874 de ignorância.

875 **Presidente da Assembleia** Acerca da recomendação e da moção da transparência e democracia,
876 para o PSD eram dois documentos que não faziam sentido, e por isso o PSD iria votar contra,
877 porque a Sra. Presidente já tinha feito a explicação, já tinha elaborado o documento e
878 posteriormente afixado, em relação à moção das CCDR, pediam ao proponente que aceitasse a
879 votação ponto por ponto, pois o PSD estava contra o primeiro ponto mas a favor ao segundo ponto

880 somos favoráveis, ou seja votarão contra o primeiro e a favor do segundo ponto, se o proponente
881 da mesma moção aceitar a votação ponto por ponto, votariam favoravelmente o segundo ponto e
882 o primeiro votariam contra, eram essas as posições do PSD. Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.
883 **Ricardo Duarte** A recomendação foi recebida por todos, por coincidência lida por todos, e por
884 coincidência apareceu esse documento, com a data de hoje a dizer que as sessões da assembleia
885 de freguesia serão gravadas como habitualmente, tinha percebido que seria a gravação áudio do
886 costume, só que passarão a ser divulgadas no site da Junta, na recomendação estava dito que se
887 coloque à disposição da Assembleia de Freguesia os meios técnicos necessários à transmissão dos
888 trabalhos em direto, ou se tal não for de todo possível, que se proceda a gravação para posterior
889 divulgação, nomeadamente na página de Facebook da Junta de Freguesia, tendo em conta que era
890 prática comum divulgar tudo na página, inclusive o tal comunicado que foi referido, não via o
891 porquê dessa questão em relação a página do Facebook, até estariam disponíveis, se estiverem
892 todos de acordo, acrescentar na recomendação "... na página do Facebook ou no site da Junta de
893 Freguesia.", como era uma recomendação conjunta, ouviria os outros proponentes mas da parte
894 do BE não haveria problema em fazer esse acrescento, que a publicação dessa medida seja
895 mantida para lá da pandemia, por uma questão de transparência, esperava que não fosse isso que
896 causasse incómodo ao PSD, a parte 3 sabiam que causava muito incómodo ao PSD e ao PS, que
897 era publicar a recomendação, mas nesse caso até lhes dava de barato que se for por aí, podia-se
898 votar ponto a ponto, ou seja, tendo em conta aquilo que disse o membro do PSD, da parte do BE
899 estariam dispostos a alterar o ponto 1, acrescentando "...o site da Junta de Freguesia." e estavam
900 dispostos a votar ponto a ponto da parte do BE, obviamente que caberá ouvir as restantes forças
901 que subscreveram essa recomendação, lembrava que não perceberam qual foi o motivo pelo
902 qual recusaram na outra assembleia a recomendação que apresentaram mas aparentemente era
903 pelo tema do Facebook, estavam a dar de facto a hipótese da bancada do PSD reconsiderar a sua
904 posição mediante essas alterações; sobre a moção relativa às CCDR, era importante salientar aí o
905 que estava em causa, as CCDR terão um poder em termos de execução de políticas de ambiente
906 e ordenamento territorial muito significativo, o que estava em causa era a eleição dos presidentes
907 dos CCDR que será feita presentemente, por um prazo de 5 anos e será feita pelos atuais autarcas,
908 isto causava claramente um problema de transparência e de legitimidade, porque na prática os
909 próximos executivos irão conviver com uma CCDR que foi eleita pelos executivos anteriores
910 durante todo o seu mandato, não lhes parecia que seja a melhor forma de avançar e nesse sentido
911 era uma manifestação de discordância do processo de eleição, que pelos vistos o PSD também
912 estava em desacordo, o que aparentemente não agradava ao PSD era que se avançasse
913 rapidamente com a instituição efetiva das regiões administrativas previstas na constituição de
914 1976, da parte do BE e tendo em conta que de facto o processo de eleição indireta era um facto
915 grave, também estariam disponíveis a fazer a votação ponto por ponto e ficavam cientes que o
916 PSD não concordava com as regiões administrativas, de facto estava a achar estranho que o PSD
917 e o PS, que eram quem mais beneficiava necessariamente com a eleição dos CCDR fossem contra,
918 e tendo conhecimento disso, nesse caso a votação da moção seria geral, não valia a pena porque
919 o outro ponto, para o caso era uma maneira de disfarçar; em relação à moção "Transparência e
920 respeito democrático", que quem se pronunciou até agora foi o PSD, tinha dito que eram coisas
921 que a Junta já estava a tratar e portanto não fazia sentido, então que se analise quais eram os
922 considerandos da moção, no site da Junta de Freguesia de Santa Clara apenas estavam
923 disponibilizadas atas em minuta da Assembleia de Freguesia, cerceando assim muita da
924 informação que devia estar disponível, não estavam disponíveis as atas completas nem os
925 documentos que foram apresentados, recomendações, moções, etc, estava um pequeno resumo e
926 nem sequer lá estavam todos, a última ata em minuta disponível datava de 16 de julho de 2018,
927 até tinha uma impressão tirada a 16 de Setembro de 2020, e nessa impressão, de facto a última
928 era de 16 de Julho de 2018, curiosamente ou não, dois dias depois apareceram uns documentos
929 novos, uns com convocatórias de 2020 que não estavam lá antes, era um bom sinal, quer seja o
930 Executivo ou a presidência da Mesa, alguém andava a ler o que escreveram e agia em
931 conformidade, o que era positivo e sentiram-se elogiados, as convocatórias da assembleia não
932 eram atempadamente publicadas e mais uma vez a essa data, a data em que escreveu essa
933 recomendação e tinha aí a impressão, a última convocatória que estava era de 19 de setembro de
934 2018, entretanto apareceram as tais de 2020, de qualquer das maneiras isso era um facto e isso

A
D
F

935 era a realidade, tinha aí as provas dos mesmos, como era sabido eram desaconselhados os contactos
936 pessoais, e portanto fazia todo o sentido sempre, mas ainda mais neste âmbito do Covid-19, seria
937 importantíssimo que as pessoas tivessem acesso, de forma eletrónica a tudo o que se passava aí
938 na Assembleia, o Executivo falou que ia avançar com isso porque havia uma recomendação numa
939 lei que tinha saído recentemente, até parecia que antes não o podia fazer, mas podia e devia, na
940 moção dizia que o Executivo recusava sistematicamente a esclarecer a Assembleia de Freguesia
941 sobre os desenvolvimentos de recomendações e moções aprovadas na respetiva assembleia, iriam
942 dizer que era uma calúnia e que não era verdade, deu-se ao trabalho de trazer alguns exemplos, a
943 moção pela atribuição de médicos de família aos utentes do serviço nacional de saúde, que foi
944 apresentada a 27 de junho de 2018 e que foi aprovada por unanimidade e que no seu ponto 3 dizia
945 para publicar a presente moção na próxima edição do boletim da Junta de Freguesia e no site da
946 Junta de Freguesia, não estava lá, depois tinham o voto de repúdio acerca dos migrantes,
947 apresentado também pelo Bloco de Esquerda e estava apenas a pegar nos do BE, certamente que
948 os outros partidos terão os mesmos motivos de queixa, essa segunda tinha exatamente o mesmo
949 ponto, ou nesse caso o ponto 4 que versava exatamente a mesma publicação que foi aprovado
950 por maioria, com oito abstenções mas foi aprovado e portanto também deveria ter sido publicado,
951 até à data nada, depois tinham aí uma recomendação sobre as diligências no sentido de serem
952 colocadas medidas dissuasoras de velocidade na Rua Barata Feyo e na Rua Maluda, e queria
953 esclarecer à Sra. Presidente da Junta, sabia que a resposta não foi para si mas medidas dissuasoras
954 de velocidade não são necessariamente lombas, eram aquelas que forem adequadas, ao qual foi
955 aprovado por unanimidade também, que o Executivo usasse da máxima diligência, se possível
956 junto às autoridades competentes no sentido de se colocar nessas duas vias as referidas medidas
957 dissuasoras, isso datava de 15 de Dezembro de 2017, já perguntaram várias vezes ao Executivo o
958 que foi feito nesse sentido, a resposta era sempre que não era da sua competência, voltava a frisar
959 que era da competência do Executivo pugnar para que isso aconteça, aliás como tinha sido
960 aprovado por unanimidade pelos partidos políticos que apoiam o Executivo, não custaria nada ao
961 Executivo terem o respeito pela Assembleia e demonstrarem aquilo foi feito, dizendo que
962 enviaram um e-mail no dia tal, tiveram em conversações com a CML sobre isso, que reuniram
963 com a Divisão de Trânsito, e não dizer que fizeram várias coisas, continuava a não ser satisfatório
964 e daí a questão da transparência, porque se faziam, a Assembleia tinha todo o direito de saber o
965 que fizeram, tinham mais uma recomendação sobre contentores soterrados, ao qual foi aprovada
966 por unanimidade em 24 de abril de 2018, estavam em 2020, e na recomendação dizia que o
967 Executivo usasse da máxima diligência possível junto das autoridades competentes, basicamente
968 o mesmo intuito e episodicamente, numa assembleia de freguesia a seguir houve uma breve
969 explicação a dizer que havia um problema com os camiões da recolha dos contentores, mas a
970 verdade era que depois nada aconteceu, e já tinham contentores soterrados na freguesia, mas
971 curiosamente nas zonas referidas não, em relação às obras que foram mencionadas na Azinhaga
972 do Reguengo, sim tinham conhecimento das obras na Azinhaga do Reguengo, viviam na
973 Freguesia, conheciam a Freguesia, esse tipo de insinuações não sei para quem era mas para os
974 membros eleitos não era certamente, ela estava aí porque também foi uma recomendação do BE
975 de 28 de julho de 2019, que versava essencialmente sobre a parte do caminho lamacento e
976 intransitável para o acesso a cadeira de rodas, pedia que nessas obras que estavam a fazer duas
977 coisas, uma que tenham de facto consultado da população e que pelo menos esse problema que
978 foi levantado pelo BE, e que também foi aprovado por unanimidade, finalmente estavam de facto
979 a avançar e esperava que tenham em atenção aquilo que foi a recomendação do BE, continuando
980 na respetiva moção, dizia que o Executivo recusava-se a responder de forma cabal a questões
981 colocadas por via institucional, arremetendo inclusive a entidades terceiras, como havia um
982 espaço entre as assembleias, o Bloco de Esquerda não se cingia a comunicar com o Executivo nas
983 assembleias, e portanto no espaço que medeiam as mesmas, ainda por cima tiveram um espaço
984 alongado pela decisão política que este Executivo teve de usar o prazo máximo para convocar a
985 assembleia última, e por isso colocaram questões, recentemente colocaram uma questão relativa
986 a um pedido esclarecimento em relação a um abate de árvores na Alameda António Sérgio e tinha
987 começado bem, colocaram algumas questões e receberam a resposta àquilo que tinham
988 perguntado ao que foi o entendimento do Executivo e até aí tudo bem, o problema era que
989 mediante essas respostas e como não tinham sido suficientemente esclarecedoras no entender do

990 BE, colocaram as perguntas de uma forma mais clara, perguntas como em que medida considerava
991 o Executivo que o arvoredo existente era inadequado, e quem tinha dito que era inadequado foi o
992 Executivo, se existia algum estudo nesse sentido, se era uma questão de perceção pessoal, caso
993 seja uma consideração suportada e baseada em estudos concretos, solicitavam a facultação do
994 mesmo, foi afirmado pelo Executivo que o raizame estava a invadir a canalização, perguntaram
995 se foram avaliadas alternativas, nomeadamente no sentido de proteger, as perguntas eram
996 concretas relativamente ao que o Executivo respondeu e para maiores esclarecimentos, a resposta
997 do Executivo foi que sobre o assunto já foi dada a resposta possível, sendo obra da CML deverão
998 as pretensões expressas serem enviadas à CML, queria esclarecer que como eleito da Assembleia
999 de Freguesia, não tinha nada que perguntar nada à CML, tinha que perguntar ao Executivo da
1000 Junta de Freguesia onde era membro da Assembleia, cabia ao Executivo responder e se não sabia,
1001 era o Executivo que devia colocar essas questões, porque cabia ao Executivo ou assumir que não
1002 fazer ideia do que se passava na sua Freguesia e portanto dava a resposta que fosse perguntar a
1003 outro que soubesse, o que achava não era a posição do Executivo, a posição do Executivo seria
1004 certamente tentar saber o que se passava na Freguesia e portanto se sabia, não se compreende
1005 porque é que se recusava a responder, assim sendo e aquilo que tanto incomodou o PSD era que
1006 seria uma moção que instava o Executivo a manter a página oficial da Junta de Freguesia de Santa
1007 Clara atualizada, achava que tinha ouvido a Sra. Presidente da Junta mencionar que isso era uma
1008 das coisas que acontecia, que estava sempre atualizada e foi no presente dia, nesse caso e porque
1009 era do maior interesse a criação de um separador dedicado à Assembleia de Freguesia, instar o
1010 Executivo a publicar as convocatórias logo que as mesmas sejam emitidas, devendo ainda
1011 publicitar as mesmas, instar o Executivo a publicar todas as atas em minuta em falta e eram
1012 muitas, instar o Executivo a publicar as atas completas e respetivos anexos logo que os mesmos
1013 estejam finalizados e aprovados obviamente, instar o Executivo ao cumprimento das deliberações
1014 aprovadas por este órgão, e se tal de todo não for de todo possível a prestar os devidos
1015 esclarecimentos, instava o Executivo a responder de forma clara e sucinta às questões colocadas
1016 por qualquer elemento desta Assembleia de Freguesia, tanto no decurso das mesmas como nos
1017 períodos que medeiam entre as mesmas, desde que colocadas pelas vias próprias e sempre que as
1018 mesmas estejam relacionadas com a Freguesia de Santa Clara, nem ia ler o ponto nº 7 porque já
1019 sabiam qual era, gostaria, se for possível, que a bancada do PSD explicasse até ao ponto 6, qual
1020 deles os incomodava.

1021 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rui Ribeiro.

1022 **Rui Ribeiro** Enquanto representante do PSD, não percebeu que quando se referia à questão de
1023 estarem a ser cumpridas pela Junta de Freguesia as normas relativas ao Covid-19, perguntou se
1024 era uma consideração em relação à recomendação ou à moção apresentada pelo BE.

1025 **Presidente da Assembleia** Referia-se à moção. Deu a palavra ao Sr. Rui Ribeiro.

1026 **Rui Ribeiro** Em relação à recomendação, queria só perguntar à Sra. Presidente da Junta que se
1027 for aprovada, nem que fossem os primeiros dois pontos, se tencionava cumprir aquilo que foi
1028 recomendado ou se ia fazer letra morta do que desses dois pontos, em relação à moção apresentada
1029 pelo BE relativamente ao processo de eleição indireta dos CCDR e instituição efetivas das regiões
1030 administrativas, o CDS-PP não beneficiaria de certeza da eleição indireta dos presidentes da ccdr,
1031 mas votará contra essa moção devido ao ponto nº 2, não era que fossem contra o processo de
1032 instituição efetiva das regiões administrativas mas primeiro tinham que ser referendadas, e
1033 segundo já tinha havido um referendo e o povo português votou não e por esse motivo iam votar
1034 contra essa moção.

1035 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

1036 **Paulo Ribeiro** Achava que o Sr. Ricardo Duarte tinha dito tudo, umas vezes podia-se publicar e
1037 outras vezes não, no entanto achava engraçado era que seria a Sr. Presidente da Junta a dizer que
1038 ia publicar, em que para os eleitos seria informativo se fosse o Sr. Presidente da Assembleia a
1039 dizer-lhes que ia publicar, porque como era sabido a Assembleia de Freguesia era um órgão
1040 autónomo, por isso não era a Sra. Presidente da Junta que decidia se publicava ou não, outra
1041 situação que não foi esclarecida é que deixaram de receber os documentos por via e-mail e tiveram
1042 conhecimento das medidas afixadas à porta, porque nem uma fotocópia puseram para cada
1043 membro da Assembleia para terem conhecimento das medidas, se quisesse lê-las, tinha que ir lá
1044 abaixo outra vez porque já se tinha esquecido delas, porque não deixaram aí nenhuma cópia do

1045 que foi resolvido para a presente assembleia, e gostaria de saber porque é que nunca mais foi
1046 enviado por e-mail os documentos.

1047 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

1048 **Bruno Rolo** Em relação à recomendação conjunta das quatro forças representadas aí na
1049 Assembleia, só queria deixar o alerta que realmente isso não era muito diferente do foi proposto
1050 da última vez, o bloco central resolveu boicotar medidas que recentemente percebeu que não tinha
1051 razões para contestar e tentou corrigir o passo, no entender da CDU, de forma sub-reptícia para
1052 não dar a entender que tinha que ceder a razão a quem tinha proposto as medidas e quem nelas
1053 votou favoravelmente, e portanto como o Sr. Paulo Ribeiro tinha dito, achava que era uma falta
1054 de consideração não terem o documento que tinha a data de hoje, esteve a ver no site pelo seu
1055 telemóvel para perceber exatamente que medidas é que eram, era um desrespeito e um desrespeito
1056 constante, e depois ainda vinha na informação escrita mentiras, na página 8, quando dizia que a
1057 página web, Facebook e Instagram da Junta eram sistematicamente atualizadas, não era verdade,
1058 são sistematicamente atualizadas o que interessava à Junta, não era o que devia ser feito, porque
1059 realmente como o Sr. Ricardo Duarte frisou e bem, e já não era do ano em curso, nem sequer do
1060 mandato em curso, a Assembleia de Freguesia era um órgão próprio, devia ter uma secção própria
1061 no site da Junta, que devia ser gerida com a orientação da Mesa e não do Executivo, essa secção
1062 do site da Junta devia ser gerida e coordenada pela Mesa da Assembleia e deviam ser
1063 disponibilizadas lá as atas completas e deviam ser disponibilizadas lá as convocatórias, as atas
1064 completas depois de aprovadas obviamente, e não era agora esse truque de magia de quinta
1065 categoria que ia minorizar a razão que lhes assistia há bastantes meses, mas independentemente
1066 disso o mais grave, por isso é que estava a pedir a palavra no presente momento, que era para
1067 avançar para os pontos seguintes e não ter que estar a repetir depois, era que a última ata tinha
1068 três intervenções suas que não apareciam gravadas, apareciam as primeiras duas ou três
1069 intervenções gravadas, depois o seu microfone deixava de gravar e depois no fim gravava outra
1070 vez, era um microfone que tinha um “bichinho” seletivo aí ou então havia algum problema, e
1071 antes de começarem a fingir que eram democratas e que iam publicar porque até davam razão aos
1072 outros membros dos outros partidos, primeiro tinham que começar por comprar uma aparelhagem
1073 adequada, porque era impossível dizer que se ia publicar no site as gravações quando nas mesmas
1074 existem membros da Assembleia onde sistematicamente não apareciam lá as falas e por acaso tem
1075 tido azar com as suas que eram das que mais desapareciam, devia ser o seu microfone que tinha
1076 ali o seu nome pronto, achava que isso já não era um assunto, isso era um tabu que tinha que ser
1077 enterrado, era ter uma aparelhagem digna, porque se estavam sempre a falar que a Junta era muito
1078 atrativa porque tinha um saldo muito grande, se tinha um saldo muito grande, que comprasse
1079 gravadores como deve ser, que comprasse aparelhagens e em vez de ser só o áudio ate podia fazer
1080 o vídeo, até podia contratar técnicos de audiovisual para estar aí a gravar, gastavam tanto dinheiro
1081 em festivais de música pimba e portanto também podia fazer isso, a questão era que não havia
1082 interesse em que a população saiba o que aí se passava e quando se acusava as bancadas dos
1083 partidos de se excederem, era bom que tanto a Mesa como o Executivo pudessem dar o exemplo,
1084 mas não tinham moral nenhuma para dar o exemplo, quando a população depois era que havia de
1085 julgar quem tinha comportamentos mais e menos dignos nas assembleias, mas para a população
1086 poder julgar, tinha que poder ver e ouvir e portanto ou era transmitido ou era gravado mas era
1087 gravado na totalidade, fazia aí uma nota que era impensável da sua parte que recebeu a ata com
1088 uma semana de antecedência, teve que ir porque por acaso até tinha uma gravação áudio dessa
1089 sessão porque pediu fui ouvir a gravação toda e realmente era efetivamente verdade que havia
1090 três intervenções suas que não estavam audíveis na gravação e não aceitava que essa ata fosse
1091 sequer votada, porque não teve tempo, e ainda por cima pensava que estavam quase os mesmos
1092 presentes, uma das suas intervenções assinalava aí e queria que ficasse registado nessa ata por
1093 escrito e não queria lá a dizer gravação inaudível, era que tinha aí o relatório dos ROCS em uma
1094 das suas intervenções, por isso esperava que primeiro se consiga adquirir material de qualidade e
1095 meios de qualidade, segundo que passe a ser transparente o que se passava aí para a população e
1096 depois não se preocupassem em quem ficava mal visto, a população julgará, que sejam
1097 transparentes e ponham as coisas claras, portanto iriam votar a favor destas três propostas que são
1098 apresentadas, duas do BE e uma em conjunto, mas não queria deixar de ficar este aparte, que o
1099 Executivo tinha as suas responsabilidades, a Mesa da Assembleia tinha as suas responsabilidades

1100 de coordenar as matérias que são discutidas na Assembleia e para os sítios institucionais da Junta,
1101 que aquilo não era propriedade da Junta nem de ninguém, era da Freguesia e depois era evitar
1102 porem coisas na informação escrita que não correspondem à verdade, também não eram tontos,
1103 quando diziam que as páginas eram todas atualizadas, não eram todas, eram atualizadas para o
1104 que lhes convinha e isso não era a totalidade.

1105 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

1106 **Ricardo Duarte** De acordo com todos os subscritores presentes da recomendação, alteravam o
1107 ponto nº 1, ficava exatamente igual ao que estava escrito, só que em vez de terminar no ponto e
1108 vírgula, continuava com “Facebook da Junta de Freguesia e/ou e ou no site oficial da Junta de
1109 Freguesia;”, o texto ficava exatamente igual ao que estava e acrescentando no ponto nº 1 “...e/ou
1110 no site oficial da Junta de Freguesia de Santa Clara...”, e além disso, também por acordo de todos
1111 a recomendação seria votada ponto por ponto.

1112 **Presidente da Assembleia** Submeteu à votação o ponto nº 1 da recomendação conjunta do BE,
1113 CDS-PP, CSC e CDU, ao qual foi reprovado com 7 votos contra, 5 do PS e 2 do PSD; e 6 votos
1114 a favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Submeteu à votação o ponto nº 2 da
1115 recomendação conjunta, ao qual foi reprovado com 7 votos contra, 5 do PS e 2 do PSD; e 6 votos
1116 a favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Submeteu à votação o ponto nº 3 da
1117 recomendação conjunta, ao qual foi reprovado com 7 votos contra, 5 do PS e 2 do PSD; e 6 votos
1118 a favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro para
1119 declaração de voto.

1120 **Paulo Ribeiro** Ainda bem que a Sra. Presidente da Junta ia publicar a ata, porque tudo o que tinha
1121 dito até ao presente, verificou-se que recusou os pontos todos, para pôr à disposição da Assembleia
1122 e não da Junta meios para poderem divulgar as coisas, a medida anterior para que seja colocada
1123 para além da pandemia, quer dizer tudo o que esteve aí a processar, votou ao contrário, e isso não
1124 se percebia, por isso ainda bem que a Sra. Presidente da Junta ia publicar a ata para depois se
1125 verificar que o PS e o PSD estavam a favor de tudo e mais alguma coisa, mas para votar essa
1126 recomendação estavam contra as mesmas medidas que disseram que aprovavam.

1127 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte para declaração de voto.

1128 **Ricardo Duarte** Gostava de salientar a incompreensão do BE em relação ao voto do PSD e do
1129 PS, tendo em conta que faziam parte do Executivo, que era o mesmo que publicou neste dia um
1130 documento que dizia que as sessões da Assembleia de Freguesia gravadas como habitualmente e
1131 de acordo com a legislação em vigor, iriam passar a ser divulgadas no site da Junta, o BE propôs
1132 que as assembleias fossem divulgadas no site da Junta e o PS e o PSD votaram contra.

1133 **Presidente da Assembleia** Em relação à votação da moção “Transparência e respeito
1134 democrático” do BE, a Mesa perguntou à Assembleia de Freguesia se aceitava a proposta de
1135 votação ponto por ponto. Deu a palavra ao Sr. Rui Ribeiro.

1136 **Rui Ribeiro** A decisão de votar ponto por ponto cabia ao proponente e não à maioria da
1137 Assembleia de Freguesia, se o Sr. Presidente da Assembleia deixasse isso à votação, o próprio
1138 saía e não votava, estavam a perder aí algum tempo com esse assunto porque achava que era
1139 importante, mas não se ia embora quando fosse para a discussão dos outros pontos da Ordem do
1140 Dia, porque achava que seria um desrespeito obrigar os funcionários da Junta de Freguesia virem
1141 mais um dia quando os eleitos estavam a demorar um pouco mais de tempo por uma questão que
1142 achava que era importante.

1143 **Presidente da Assembleia** Submeteu à votação o ponto nº 1 da moção “Transparência e respeito
1144 democrático”, do BE, ao qual foi reprovado com 7 votos contra, 5 do PS e 2 do PSD; e 6 votos a
1145 favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Submeteu à votação o ponto nº 2 da moção
1146 “Transparência e respeito democrático”, do BE, ao qual foi reprovado com 7 votos contra, 5 do
1147 PS e 2 do PSD; e 6 votos a favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Submeteu à
1148 votação o ponto nº 3 da moção “Transparência e respeito democrático”, do BE, ao qual foi
1149 reprovado com 7 votos contra, 5 do PS e 2 do PSD; e 6 votos a favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do
1150 BE e 1 do CDS-PP. Submeteu à votação o ponto nº 4 da moção “Transparência e respeito
1151 democrático”, do BE, ao qual foi reprovado com 7 votos contra, 5 do PS e 2 do PSD; e 6 votos a
1152 favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Submeteu à votação o ponto nº 5 da moção
1153 “Transparência e respeito democrático”, do BE, ao qual foi reprovado com 7 votos contra, 5 do
1154 PS e 2 do PSD; e 6 votos a favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Submeteu à

1155 votação o ponto nº 6 da moção “Transparência e respeito democrático”, do BE, ao qual foi
1156 reprovado com 7 votos contra, 5 do PS e 2 do PSD; e 6 votos a favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do
1157 BE e 1 do CDS-PP. Submeteu à votação o ponto nº 7 da moção “Transparência e respeito
1158 democrático”, do BE, ao qual foi reprovado com 7 votos contra, 5 do PS e 2 do PSD; e 6 votos a
1159 favor, 2 dos CSC, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro para
1160 declaração de voto.

1161 **Paulo Ribeiro** Perguntou qual era o problema da publicação das atas que faltavam, sobre as
1162 gravações, da sua parte ainda não recebeu nenhuma gravação desde o início do mandato e
1163 questionou quando é que ia recebê-las, também informou que quando chegasse a meia-noite, que
1164 se iria ausentar, em que no Regimento dizia que as sessões tinham que acabar à meia-noite.

1165 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

1166 **Presidente da Junta** A Assembleia tinha uma ordem de trabalhos, onde dizia que o Período de
1167 Intervenção do Público teria a duração de 30 minutos, o Período Antes da Ordem do Dia teria
1168 uma duração de 30 minutos e a Ordem do Dia, sobre a Ordem do Dia ainda não tinham chegado
1169 lá, ainda estavam nos períodos anteriores que deviam ter durado 60 minutos, e ainda estavam à
1170 meia-noite com questões que vieram aí trazer para adiar e não deixarem funcionar a Assembleia
1171 com a ordem de trabalhos normal, era uma crítica acérrima a essa assembleia e ao dinheiro público
1172 que estava a ser desperdiçado na Assembleia, essa situação não se devia repetir, tal como ia ser
1173 gravada a ata, as intervenções tem sido no sentido de impedir o funcionamento normal da
1174 Assembleia e de que se discutissem os pontos normais da Assembleia, uma ata que tinha apenas
1175 como ordem de trabalhos normal, que nem sequer era para votação as atas, que eram coisas
1176 simples em qualquer lado, na Assembleia Municipal votavam-se várias de uma só vez, nunca
1177 ninguém se lembrou de ir para uma assembleia corrigir vírgulas de uma ata, nunca viu isso em
1178 lado nenhum, e aí lembravam-se de corrigir vírgulas das atas e inclusivamente o ponto nº 2 da
1179 Ordem do Dia, que era ponto forte da assembleia presente, que era a informação escrita da
1180 Presidente da Junta e a informação financeira da Freguesia, estavam a pretender com essa forma
1181 de funcionamento impedir que numa sessão normalíssima que já devia estar acabada há muito
1182 tempo, que essa questão que fazia parte da ordem de trabalhos fosse tratada, portanto se queriam
1183 receber para se realizar mais uma sessão, a Junta de Freguesia não morria por isso.

1184 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte para declaração de voto.

1185 **Ricardo Duarte** Sugeriu à Sra. Presidente da Junta que analisasse os tempos gastos por cada um
1186 dos elementos da Assembleia e se calhar ia chegar a uma conclusão porque motivos se demorava
1187 tanto tempo, aquilo que foi votado contra na Assembleia pelo PS e pelo PSD eram coisas que de
1188 facto roçavam o absurdo, porque votaram contra a publicação de atas, a publicação de
1189 convocatória para a Assembleia de Freguesia, isso era inacreditável e roçava o inimaginável, o
1190 próprio propôs a votação ponto por ponto para que pudessem escolher e não se escudarem, mas
1191 não, fizeram finca-pé e votaram contra coisas que era impensável votar contra para qualquer
1192 pessoa que esteja de bom senso, depois disseram que os documentos aí apresentados eram para
1193 atrasar as assembleias, não concordava porque eram assuntos muito importantes de transparência,
1194 da relação com a população, da relação com o público, e por isso percebia que de facto à Junta de
1195 Freguesia não interessava que se soubesse o que se passava.

1196 **Presidente da Assembleia** Submeteu à votação a moção das CCDR, do BE, ao qual foi reprovado
1197 com 8 votos contra, 5 do PS, 2 do PSD e 1 do CDS-PP; e 5 votos a favor, 2 dos CSC, 2 da CDU
1198 e 1 do BE. Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro para declaração de voto.

1199 **Paulo Ribeiro** A declaração de voto foi no sentido que tudo o que foi proposto era benéfico para
1200 a Freguesia, mas apesar disso foram votar contra e nem estavam a ver aquilo que estavam a votar,
1201 em relação aquilo que a Sra. Presidente da Junta sobre estarem a boicotar o funcionamento da
1202 Assembleia, dava o exemplo da ata nº 21, estavam três folhas apenas com a Sra. Presidente da
1203 Junta a falar ,por isso não eram os membros visados perdiam tempo, existia um regimento e
1204 lembrou-se que na última assembleia o Sr. Presidente da Assembleia dizia que se ia embora à
1205 meia-noite e que se ia embora, estava gravado e podia ir ouvir, mas no presente momento já queria
1206 ficar até às duas da manhã, quando o Regimento dizia que era até à meia-noite, e em relação à
1207 senha de presença da Assembleia, se houver uma segunda assembleia, dispensava o valor, podia
1208 ficar para a Junta que não precisava dos 15 euros.

1209 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto 1 da Ordem do Dia - Discussão e votação das atas
1210 números 21 e 22 da Assembleia. Deu a palavra à Sra. Sara Madeira.
1211 **Sara Madeira** Se houver alterações ou alguma coisa que não estivesse correto, que lhe
1212 mandassem um e-mail, e como era costume, passava essa informação para a Junta.
1213 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.
1214 **Bruno Rolo** Não concordava com a proposta da Mesa, a proposta sugerida pela Sra. Primeira
1215 Secretária era que se votasse a ata 21 e as alterações da ata que fossem posteriormente enviadas
1216 por e-mail, não concordava com isso e voltava a explicar que haviam três intervenções suas que
1217 não estavam gravadas, portanto achava que era impensável votar atas e depois escrever o que se
1218 quisesse e mandava para a Sra. Primeira Secretária e ficava publicado que isso foi aprovado,
1219 perguntou se era isso que estavam a propor, é que achava isso inacreditável, uma coisa era não ter
1220 dito bem alguma e depois mandava-se a correção, outra coisa era a ausências de três intervenções
1221 suas, uma com 1 minuto de duração, outra com 9 minutos de duração e a última com 2 minutos e
1222 meio de duração, já não sabia bem o que tinha dito, como era óbvio, no entanto havia uma coisa
1223 que sabia e que ficasse em ata, era que na última das três intervenções, que foi a intervenção
1224 acerca do relatório de prestação de contas, independentemente da prestação de contas queria que
1225 ficasse em ata não só as críticas que eu fiz mas também as constatações do documento do Revisor
1226 Oficial de Contas relativamente às últimas páginas, que era a carta de recomendações e fazia
1227 questão, porque estive a ler as quatro recomendações que foram feitas sobre as inconformidades
1228 que a Revisora Oficial de Contas detetou e recomendou, e queria que isso ficasse em ata, porque
1229 falou nisso e era importante que ficasse em ata, do seu ponto de vista por que foi aí falado, senão
1230 não ficava em ata quais foram as recomendações que a Revisora Oficial de Contas tomou, ficava
1231 nos documentos mas não ficava em ata, por isso perguntava se queriam que fizesse o texto a dizer
1232 qual era a sua opinião, votavam aí do tipo carta branca e depois mandava o texto que quisesse, ou
1233 então retirava-se esta ata da votação, que não tinha grande urgência de ser aprovada nessa ou na
1234 próxima sessão e davam-lhe tempo para compilar um texto para introduzir na sua intervenção.
1235 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Sara Madeira.
1236 **Sara Madeira** A proposta eram pequenas correções de erros ortográficos, de nomes ou algo desse
1237 género, não era de um texto integral de toda uma conversação.
1238 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.
1239 **Bruno Rolo** Na sua última intervenção tinha dito que ata nº 21 não tinha condições de ser votada
1240 porque faltavam lá três intervenções suas, portanto presumiu que essa proposta era sobre a sua
1241 avaliação e ainda ninguém se referiu a pequenas correções, não sabia se havia alguém que fosse
1242 pôr pequenas correções, o que estava a propor é que ia tentar compilar três intervenções suas que
1243 desapareceram e achava que isso não era votável a priori, propunha que a Mesa retirasse a ata nº
1244 21 da votação e depois na próxima assembleia iria tentar fazer os esforços para que até lá fosse
1245 acrescentado lá conteúdos compatíveis com a sua intervenção, efetuavam a leitura em casa e
1246 depois, na próxima assembleia votariam se estavam de acordo com aquilo que disse ou não.
1247 **Presidente da Assembleia** A Mesa aceitou a proposta do Sr. Bruno Rolo e decidiu adiar a votação
1248 da ata nº 21 para a próxima assembleia de freguesia. Submeteu à votação a ata nº 22 à votação,
1249 ao qual foi aprovada por unanimidade. Passou ao ponto nº 2 da Ordem do Dia - Apreciação da
1250 Informação Escrita da Senhora Presidente da Junta de Freguesia 01/06 a 31/08 de 2020 e
1251 Informação da situação financeira da Junta de Freguesia de 01/01 a 31/08 de 2020. Deu a palavra
1252 ao Sr. Paulo Ribeiro.
1253 **Paulo Ribeiro** O documento em causa era para ser apreciado e não para ser votado, e caso a Sra.
1254 Presidente da Junta demore muito tempo ou não, informou que se teria de ausentar à meia noite e
1255 meia.
1256 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.
1257 **Presidente da Junta** Lembrava ao Sr. Presidente da Assembleia que a presente reunião, até ao
1258 momento tinha uma hora para ser utilizada e foram utilizadas três e meia, não foram os elementos
1259 nem do PS nem do PSD que intervieram, quem gastou o tempo nessas reuniões foi o BE, os CSC
1260 e o PCP, gastaram o tempo dessa reunião e achavam muito o tempo que a Sra. Presidente da Junta
1261 levava para responder às questões que eles colocava e para informar a quantidade de trabalho que
1262 fez durante esse tempo a correspondia a análise dessa assembleia, a informação sobre o que se
1263 fez e foi muito era claro que demorava tempo, agora não queriam que isso ficasse gravado mas ia

1264 ficar, se os senhores quisessem ir embora, isso era com eles, mas ia dizer aquilo que tinha para
1265 dizer e ia ficar gravado o que entender que devia ficar em gravado. Em relação à informação
1266 escrita, ia procurar ser sucinta mas não ia deixar de dizer o que tem para dizer, a organização da
1267 informação já foi feita à semelhança da organização que foi introduzida na sessão de junho e que
1268 correspondia á estrutura orgânica da Junta de Freguesia, por isso dividiu por áreas temáticas;
1269 acerca da Divisão Administrativa, Financeira e Social, o atendimento foi feito da forma que as
1270 orientações que foram sendo dadas, tendo em conta a situação pandémica que se estava a viver e
1271 dizia o mesmo em várias outras questões porque esta situação de pandemia afetou todo o
1272 funcionamento do serviço, em relação ao secretariado, dizer que foram elaborados todos os
1273 documentos necessários e inerentes a essa área de atividade, em relação à contabilidade apenas
1274 sublinhava uma questão que foi a introdução, aplicação e aperfeiçoamento do novo modelo do
1275 programa contabilístico informático, no que respeitava à contratação pública foram
1276 desencadeadas diversas operações, porque houve uma grande dinâmica de muitas obras em
1277 funcionamento, subsídios a atribuir, apoios sociais a atribuir e isso implicou uma grande dinâmica
1278 nesse domínio, no que respeitava aos recursos humanos, apenas sublinhava um aspeto, que era o
1279 acordo efetuado pela Junta com a ADSE no sentido de possibilitar aos trabalhadores o acesso à
1280 assistência na saúde, a esse nível a Junta de Freguesia teve que esperar pela possibilidade de fazer
1281 este acordo porque antes estava vedado, não estava autorizado a ser feito mas logo que essa
1282 abertura aconteceu, a Junta de Freguesia fez esse acordo com a ADSE, ou seja a Junta de Freguesia
1283 pagaria um valor anual fixo e pagava uma parte do desconto também feito por cada trabalhador e
1284 acontecia que depois dos trabalhadores, uma vez doentes tinham apoio nas baixas, apoio nos
1285 cuidados médicos, nos cuidados de saúde que que forem sujeitos, no âmbito da ação social em
1286 geral foi a grande intervenção nessa fase, fruto da situação do Covid-19 que se estava a viver,
1287 houve vários recursos da Junta que foram canalizados para essa função, foram canalizadas todas
1288 as pessoas, quer da área social quer também as da Piscina, pelo facto da Piscina ter sido encerrada,
1289 e ficaram a prestar apoio à população, assim como outras pessoas de outros serviços mas
1290 fundamentalmente essas, isso significava um volume de trabalho mensal muito elevado, que
1291 contabilizado dava um custo muito elevado em vencimentos, e para além disso foram várias outras
1292 formas de apoio em veículos, em combustível, em ajudas a todo o nível, ia apenas agrupar o tipo
1293 de ajudas, uma política de funcionamento em rede com várias outras instituições, como a CML,
1294 IPSS, a Santa Casa da Misericórdia, a Polícia Municipal, a Polícia de Segurança Pública,
1295 identificação das situações e a sua priorização, o acompanhamento das situações mais prioritárias
1296 aos domicílios, num volume muitíssimo elevado, na entrega no apoio alimentar, que teve uma
1297 expressão extremamente significativa, entrega de compras ao domicílio, distribuição de refeições
1298 que estavam aí referidos 57580 kits mas que já ia em cerca de 70000 kits, entrega de cabazes no
1299 Mercado Solidário, também houve apoios na saúde com entrega de medicamentos ao domicílio,
1300 marcação e remarcação de consultas, apoio na marcação de análises clínicas, solicitação de
1301 receitas, no apoio social houve várias atividades como levantamento de vales de correio,
1302 esclarecimento sobre apoios de emprego, entrega de bens ao domicílio, como mobiliário e
1303 eletrodomésticos, apoio prestado através do Fundo de Emergência Social Covid-19, que
1304 implicava a análise dos casos, era uma situação extremamente trabalhosa, porque o apoio social
1305 era sempre mas precisava de ser atribuído a quem mais dele necessitava, acompanhamento de
1306 várias situações específicas de elevado risco acrescido pela situação que se vivia, distribuição de
1307 máscaras e de luvas a várias instituições na Freguesia, também o apoio escolar no transporte, as
1308 inscrições na componente ao apoio familiar, distribuição de materiais de limpeza e desinfeção aos
1309 jardins de infância, a Comissão Social de Freguesia na presente fase não teve possibilidade de
1310 funcionar, tendo em conta a circunstância que se vivia, como também os grupos comunitários,
1311 foram feitas várias reuniões e parcerias com vários serviços, os serviços sociais da Junta como a
1312 Academia de Formação e os vários serviços que eram prestados na Rua Tito de Moraes não
1313 tiveram condições na presente fase para se realizarem na sua maioria, embora se realizassem
1314 algumas consultas de terapia da fala e de psicologia, mas em condições e com meios de
1315 comunicação adequados, no âmbito da educação, da formação e da empregabilidade
1316 prosseguiram-se todas as atividades com as escolas de manutenção, de reparações sistemáticas de
1317 limpeza e de reuniões, em relação ao Centro de Formação Profissional continuava a funcionar
1318 algumas das ações de formação e estavam a decorrer inscrições para outras e algumas delas

1319 tiveram que ser encerradas pelo facto de a dimensão das salas não comportar um número mínimo
1320 de alunos necessário para poderem funcionar, no Gabinete de Inserção Profissional, que funciona
1321 também aí, no rés-de-chão, teve que haver um ajustamento no seu funcionamento, continuou em
1322 funcionamento mas deixaram de acontecer ações coletivas de informação generalista devido ao
1323 agrupamento de pessoas que isso implicava, todavia fez-se sempre o acompanhamento individual
1324 e o apoio individual às pessoas necessitadas; na Divisão de Espaço Público, quer na higiene
1325 urbana quer nos espaços verdes fizeram-se, para além das intervenções normais, a renovação de
1326 vários canteiros em vários locais e em vários jardins na Alameda António Sérgio, Estrada de São
1327 Bartolomeu, Rua Fernando Cabral, Rua Manuel António Gomes, fez-se colocação de árvores e
1328 arbustos no parque urbano do Reguengo, colocação de arbustos nas traseiras da Rua Manuel
1329 Marques e também na Azinhaga da Cidade; na Divisão de Urbanismo, queria salientar
1330 particularmente as intervenções realizadas nessa área, era na fase presente que se estavam a ver
1331 em obra grande parte dos projetos que tinham vindo a ser preparados desde 2019, mas que só
1332 presentemente grande parte deles estão a ser implementados, um pouco por toda a freguesia várias
1333 obras estavam a decorrer, outras estavam a ser preparadas e dependentes de apoio municipal e
1334 sublinhava aquelas que estavam ultimadas, estava ultimada a requalificação do espaço de
1335 atendimento do Largo do Ministro, como foi dito que da outra vez e estava em curso e em fase
1336 adiantada a requalificação do Largo do Ministro e que não se pensava ser de modo nenhum uma
1337 obra plurianual, pensava-se que iria acabar antes de Dezembro, também da mesma maneira que
1338 essa a obra do talude da Rua Jorge de Sena, a Azinhaga do Reguengo de que tinha falado antes
1339 num outro contexto, o parque infantil da Rua Luís de Sá, o parque urbano da Rua Engenheiro
1340 Quartin Graça, de que também tinha falado, o parque canino do Parque Oeste, as escadas de
1341 ligação da Rua Quartin Graça com a Estrada do Desvio, na Rua Quinta das Lavadeiras houve
1342 reparação de calçadas para encaminhamento de águas pluviais para os respetivos coletores, na
1343 Azinhaga das Galinheiras a colocação de balizadores para canal pedonal de segurança, nas várias
1344 escolas da Freguesia houve múltiplas reparações, efetuaram-se pinturas de várias passadeiras um
1345 pouco por toda a freguesia, reparação de mobiliário urbano diverso e outros no espaço público,
1346 para além disso os vários projetos que estavam em preparação, alguns já aprovados pela CML e
1347 outros em fase de requalificação, designadamente o parque infantil da Rua Carlos Aboim Inglez,
1348 construção de passeio na Avenida Sérgio Vieira de Mello e Rua João Amaral, colocação de canal
1349 pedonal na Estrada da Ameixoeira, requalificação de parque infantil e construção de um parque
1350 canino no Campo das Amoreiras, ainda alguns projetos a aguardar aprovação pela CML mas que
1351 no momento presente foram apresentados à CML, por terem sido fruto de trabalho elaborado pela
1352 Junta de Freguesia, designadamente a requalificação do espaço do antigo Mercado das
1353 Galinheiras e de espaço adjacente, a construção de um novo pórtico de entrada com pintura de
1354 pavimento de acesso e zona para atividade física ao ar livre na escola Pintor Almada Negreiros, a
1355 instalação de um elevador exterior no edifício do Campo das Amoreiras, isso era um processo que
1356 estava quase ultimado, na Azinhaga do Rio a requalificação do caminho de ligação pedonal da
1357 rua histórica em Ameixoeira ao bairro PER 2 e Vale da Ameixoeira, ligação pedonal entre a Rua
1358 Adelino da Palma Carlos ao bairro PER 2, com paragem de autocarros junto à Piscina, no Vale da
1359 Ameixoeira a ligação pedonal à Piscina, construção de seis passadeiras em seis locais diferentes
1360 e prioritários, repavimentação de um campo de jogos na Rua Luís de Sá, na Rua António Vilar a
1361 construção de parque infantil, na Rua do Grafanil a construção de um parque infantil e um parque
1362 canino, construção de furo artesiano no Jardim do Campo das Amoreiras, na Piscina a substituição
1363 de iluminação no parque de estacionamento, todos esses eram projetos, que embora não estejam
1364 a ser ainda construídos, estavam já elaborados pela Junta de Freguesia, no âmbito da comunicação
1365 promoveu-se à divulgação dos documentos necessários no âmbito dos eventos, de salientar que
1366 devido à pandemia em que se vivia, tiveram que se cessar a quase totalidade dos eventos previstos,
1367 designadamente as festas da freguesia, a corrida de cicloturismo; no âmbito da Divisão do
1368 Desporto, a Piscina Municipal teve que ser encerrada por acordo com a CML e todas as outras
1369 Juntas de Freguesia que tinham a seu cargo a gestão das piscinas municipais, por se ter
1370 considerado que não havia condições para poder funcionar, isto significou uma grande perda de
1371 ocupação para as pessoas que aí estavam, que tiveram de ser canalizadas para outras situações e
1372 ficaram também algumas delas em teletrabalho, mas também significou obviamente uma grande
1373 perda de receitas e essa questão vinha-se refletindo na análise financeira, a realização de vários

1374 contactos telefónicos com os fregueses, estava a falar da Divisão de Desporto mas foram
1375 efetivamente essas pessoas que colaboraram nessas atividades para saber da sua situação, para
1376 verificarem as suas necessidades, para lhes transmitir informações consideradas úteis que lhes
1377 permitisse vários tipos de apoio, também foi por essa equipa avaliada a motivação e as
1378 possibilidades da eventual retoma da atividade desportiva, estava previsto a possibilidade de
1379 eventualmente de se reabrir a Piscina durante o mês de Outubro, com várias condicionantes, não
1380 sabiam se será possível, quer pelo aumento do número de casos da pandemia que se estava a
1381 verificar, quer até pela procura por parte das pessoas, tratando-se de um serviço muito importante,
1382 mas não sendo de primeira necessidade, podia acontecer muito naturalmente que as pessoas
1383 tenham receio e não recorram à Piscina para utilização, e portanto poderia não haver condições a
1384 vários níveis para que a Piscina se reabra ou se mantenha em funcionamento, iam tentar ajustar-
1385 se, iam tentar fazer o possível para que a Piscina funcione, mas obviamente era uma situação
1386 muito contingencial, não depende da Junta, dependia de fatores externos, queria dizer, a respeito
1387 da Divisão do Desporto, uma palavra de apreço porque ao perceberem perfeitamente que a
1388 Piscina, não podendo funcionar, sempre se disponibilizaram para colaborar com as atividades que
1389 a Junta de Freguesia indicou como sendo as mais importantes nessa fase que se vivia, portanto
1390 deixava aqui expresso uma palavra de reconhecimento que era dirigido a grande parte dos seus
1391 profissionais, e esse reconhecimento não era só dirigido aos profissionais do Desporto
1392 obviamente, as pessoas da área social estiveram muito próximas dos problemas, revelaram uma
1393 sensibilidade extraordinária e uma disponibilidade para estar junto das pessoas, para identificar
1394 os seus problemas, para lhes proporcionar respostas, quer diretamente através da Junta, quer
1395 através da CML ou de outras instituições, de facto foram incansáveis e a assembleia tinha que
1396 saber que os profissionais da Junta, um ao outro podia não ter a melhor performance, isso era
1397 natural que acontecesse, mas a grande parte tinha vestido a camisola da instituição e tem dado um
1398 excelente contributo, e graças a eles, nas duas áreas que falou que se tem podido realizar essa
1399 enorme atividade que aconteceu durante esses tempos e essa adaptação a uma situação
1400 extremamente difícil, não dizia que isso seja apanágio apenas da Junta de Freguesia de Santa
1401 Clara, também o foi com certeza das autarquias em geral, mas a Junta de Freguesia de Santa Clara
1402 estava muito bem vista no conjunto global, tinha recebido muitos elogios da parte de várias
1403 instituições e achava que eram absolutamente merecidas, a Junta de Freguesia no seu todo como
1404 várias pessoas em especial, portanto esse elogio era dirigido aos funcionários que estavam aí
1405 presentes e aos seus colegas a quem esperava que transmitissem também essa sua dissertação
1406 acerca da vossa atuação.

1407 **Presidente da Assembleia** Informou que o membro da CDU, o Sr. António Moreira da Fonte
1408 teve que se ausentar por motivos de força maior. Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

1409 **Bruno Rolo** Por consideração ao órgão Assembleia, aguardou a conclusão da intervenção da Sra.
1410 Presidente da Junta, e em nome do PCP queria dizer que a intervenção da Sra. Presidente da Junta
1411 não acrescentou nenhum esclarecimento ao que já vinha escrito, e por isso iam abandonar a sessão
1412 porque não tinham nenhuma dúvida a apresentar.

1413 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

1414 **Ricardo Duarte** Sobre a Piscina, apesar de a Junta de Freguesia ter dito que os funcionários da
1415 Piscina fizeram um trabalho espetacular e terem tido toda essa consideração por esses
1416 funcionários, relembra que foram largamente esquecidas as 16 pessoas que deixaram de ter
1417 emprego porque a Piscina estava fechada, escusava de lhe dizer que era legal, isso já sabiam, a
1418 Sra. Presidente da Junta tinha alguma tendência a confundir a legalidade com opção política,
1419 deixar sem emprego 16 pessoas numa altura dessas era uma opção política que nunca seria a do
1420 BE, mencionava que entre outras coisas como distribuição de máscaras e luvas às instituições da
1421 freguesia, perguntou se essas máscaras não eram aquelas que tinham aparecido nas caixas de
1422 correio, isto porque foi propagandeado que foi a Junta, que até apareceu em fotografias da Junta
1423 e a Junta estava a distribuir, se não estava enganado até foi o Sr. Presidente da Assembleia pôs
1424 essas fotografias, mas por acaso os envelopes eram da CML, gostaria de ter uma explicação acerca
1425 do apoio de transporte de equipamentos informáticos para diversos estabelecimentos escolares,
1426 gostaria de saber se a Junta andava a passar computadores de umas escolas para outras, era um
1427 pouco perceber o que se referia aí, depois referiu que houve participação em reuniões com o
1428 Departamento de Educação da CML, presumia que o tema principal, pelo menos nestes últimos

1429 tempos fosse a preparação do ano letivo, aquilo que lhe perguntava era com que perceção ficou
1430 da preparação do ano letivo, se as escolas da Freguesia estavam preparadas, se havia questões que
1431 levantou e que não foram respondidas, era um pouco o balanço do que é que foram essas reuniões
1432 com o Departamento de Educação da CML, até porque como era sabido estava em curso um
1433 processo de descentralização que só veio complicar todo esse fator de competências do Ministério
1434 da Educação para a CML, e portanto gostariam de ter alguns esclarecimentos sobre esse ponto,
1435 sobre os Centros de Apoio ao Estudo, tinha dito que estavam encerrados e que previa a eventual
1436 reabertura para Outubro, consoante a evolução da pandemia, aquilo que lhe perguntava era se foi
1437 ponderado a via eletrónica como alternativa, percebia que possa ter estado parado tendo em conta
1438 que as escolas também estiveram encerradas, ainda por cima na freguesia de onde estavam e como
1439 todos sabiam, tinham algumas carências educativas, por isso seria de todo importante que esse
1440 apoio ao estudo fosse retomado, nem que fosse por via eletrónica, em relação às obras não ia falar
1441 novamente, já sabiam quais eram as opções políticas do Executivo, iria terminar com um breve
1442 comentário, na parte da comunicação sabia que já iam tirar um bocado o impacto, porque o Sr.
1443 Bruno Rolo já tinha falado sobre isso, mas quando disseram que a página web da Junta de
1444 Freguesia, do Facebook e Instagram da Junta de Freguesia eram sistematicamente atualizados, se
1445 assim eram, não se notava nada, um site que era constantemente atualizado ter como últimas
1446 publicações documentos de 2018, nem queria imaginar se não fosse sempre constantemente
1447 atualizado.

1448 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

1449 **Presidente da Junta** Começando por responder à primeira questão, ao ter dito que a Junta de
1450 Freguesia que era tão sensível e afinal tinha despedido pessoas numa altura dessas em que as
1451 pessoas ficaram sem trabalho, despedia-se a quem tinha um contrato de trabalho de uma
1452 determinada natureza, a Junta não despediu ninguém, o termo estava incorreto, a Junta de
1453 Freguesia não renovou contratos da Piscina que correspondiam a duas horas semanais, contratos
1454 de prestação de serviço, e perguntava como é que o Sr. Ricardo Duarte achava que qualquer gestão
1455 pudesse renovar contratos de prestação de serviço, que eram contratos de duas a três horas
1456 semanais que trabalhavam na Piscina de Santa Clara, como trabalhavam outros lados quaisquer
1457 numa altura em que a Piscina estava encerrada, sem saber quando ia reabrir e se no dia a seguir
1458 aparecesse numa auditoria, poderia ser considerado gestão danosa, e na sua opinião era gestão
1459 danosa e não insensibilidade, porque a sensibilidade a essas questões tinham e muito, mas uma
1460 questão era a insensibilidade e outra era aquilo que se podia ou não fazer, ninguém despediu
1461 ninguém, ninguém foi despedido na Junta, o que não foram foi a renovação de alguns contratos
1462 de funções extintas devido às circunstâncias, sobre as máscaras, luvas e sua distribuição, a Junta
1463 efetivamente distribuiu máscaras e luvas, algumas foram em pacotes elaborados pela CML em
1464 que a Junta, à semelhança de várias outras atividades, colaborou na distribuição como colaborou
1465 na distribuição de refeições com meios próprios, com carros que alugou, com as pessoas que
1466 disponibilizou, mas também com máscaras compradas por si própria, porque a Junta também
1467 comprou máscaras e também as distribuiu, até tinha o seu próprio logotipo, a Junta distribuiu de
1468 tudo um pouco, o transporte de equipamentos, tratava-se de todo um serviço prestado às
1469 populações, através dos meios da junta e os equipamentos, que seriam equipamentos
1470 informáticos, foram fornecidos pela CML e a Junta fez a sua colaboração na sua entrega, quanto
1471 às reuniões em que o senhor queria saber como decorreram com o Departamento de Educação,
1472 nem sempre correram muito bem, teve muitas queixas, o que sabiam era que tinham um promessa
1473 de realização de obras de requalificação total em duas escolas, a Maria da Luz de Deus Ramos e
1474 a Eurico Gonçalves, há muito tempo e que foram adiadas, e com promessas que elas arrancassem
1475 no imediato, em que a Junta de Freguesia tanto colaborou na identificação dos problemas, na
1476 forma de resolver as situações e continuam por resolver, depois nas escolas sistematicamente
1477 aconteciam problemas que a CML não tem tido sensibilidade para a forma como a Junta colocava
1478 as questões, quando se deu a situação da pandemia, a Junta de Freguesia, com os seus meios, deu
1479 uma volta global às escolas e jardins de infância de reparação de tudo aquilo que era necessário
1480 reparar, não sabendo o porquê mas precisamente uns 10 dias antes do início do ano letivo algumas
1481 escolas vieram com uma lista enorme de novas reparações para efetuar, então se as crianças não
1482 estavam lá e eram elas que eram sempre acusados de vandalismo, essas crianças estiveram em
1483 casa durante esse tempo, e interrogou-se o que é que tinha acontecido nessas escolas, durante esse

1484 tempo em que estava tudo reparado e aconteceram uma série de problemas, na sua opinião foram
1485 adultos e não crianças, a CML não foi recetiva às várias colocações de questões a vários níveis,
1486 no Departamento de Educação, nos últimos tempos não tiveram a melhor colaboração, no caso
1487 do apoio ao estudo e essa era uma atividade que a Junta costumava sempre realizar no serviços
1488 sociais da Junta, só se não fosse todo possível é que não iam retomar essa, porque a considerava
1489 uma das principais e uma grande prioridade, porque o facto das crianças em geral, não só de
1490 Portugal mas terem ficado na situação que ficaram sem aulas presenciais provocou-lhes a todas
1491 elas um grande atraso, de certeza absoluta, mas esse atraso foi muito mais evidente nas crianças
1492 socialmente mais carenciadas, porque não tinham os meios, não tinham os pais com capacidade
1493 de as poder ajudar, também se calhar com a motivação para isso, as crianças que realmente foram
1494 mais prejudicadas com essa situação foram as crianças das zonas mais carenciadas, por isso a
1495 sensibilidade da Junta era total para essa questão e só não farão o que não puderem para ajudar
1496 para melhorar um pouco, porque não tinham ilusões que vamos resolver os problemas de forma
1497 adequada, não iam mas pretendiam minorar os problemas e aquilo que estiver ao nível da Junta.
1498 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

1499 **Ricardo Duarte** Agradeça muito a resposta exhaustiva que a Sra. Presidente da Junta deu, gostava
1500 só de frisar ou esclarecer alguns pontos, mediante a sua resposta sobre o transporte informático,
1501 calculava que tenha sido os computadores que a CML entregou aos agrupamentos de escolas para
1502 serem distribuídos, quanto ao Departamento de Educação, falou de várias coisas, não falou de
1503 factos sobre a questão da pandemia, ficou um pouco preocupado com essa história dos arranjos,
1504 não percebeu muito bem se a Sra. Presidente da Junta estaria a insinuar que alguém das escolas
1505 tinha causado danos, não percebeu o que estava a falar, desconhecia qualquer situação dessas mas
1506 ficava um pouco preocupado quando a Sra. Presidente da Junta mencionava que a Junta arranhou
1507 os danos antes de as escolas fecharem e que agora estavam de volta os danos, algo de estranho se
1508 passava mas gostava de perceber o que é que se tinha passado ou quem é que achava que causava
1509 esses danos e da forma como falou até parece que foram intencionais, relativamente ao Centro de
1510 Apoio ao Estudo e a preocupação com os alunos, era tudo muito bonito e ficava muito comovido
1511 com a sua preocupação mas não lhe respondeu aquilo que lhe perguntou, que era a ponderação
1512 pela via eletrónica, em relação à Piscina e só para finalizar o tema porque usava sempre o
1513 argumento do despedimento, já lhe tinha dito várias vezes que não era uma questão de legalidade,
1514 obviamente que tinha toda a legitimidade legal para dispensar o serviço dos prestadores de
1515 serviços, mas era uma opção política contrária por exemplo à da CML, que pessoas que eram
1516 também prestadoras de serviços, como era o caso dos CAF, dos AF e etc, comprometeu-se a
1517 mantê-las devidamente remuneradas, independentemente de elas não poderem prestar os serviços,
1518 era uma opção política e a opção política da Junta de Freguesia Santa Clara e do Executivo foi
1519 deixar 16 pessoas sem renumeração, que assumisse isso e que não se escudasse com a legalidade
1520 porque era legal mas também era uma opção política.

1521 **Presidente da Assembleia** Submeteu à votação a ata em minuta com as decisões tomadas, ao
1522 qual foi aprovada por unanimidade. Encerrou a sessão.

1523 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da
1524 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida
1525 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:

1526 O Presidente da Mesa: *Luís António Antunes*
1527 O Primeiro Secretário: *Sara Margarida Ferreira e Padua*
1528 O Segundo Secretário: *Maria de Fátima da Cruz Alves Ferreira*